WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
★ESPECIAL★SEDES DA COPA:
RIO DE JANEIRO
LIEDSON
COM MUITOS GOLS E POUCO MARKETING, ELE PRECISA DE TÍTULOS
REPLAY
AS TRAPALHADAS EM COMUM DO FLA-2010 E DO FLU-2011
KAKÁ VAI RENASCER?
RESERVA NO REAL E FORA DA SELEÇÃO, O CRAQUE TENTA PÔR FIM A UM CALVÁRIO DE LESÕES E PROVAR QUE AINDA É UM FORA DE SÉRIE
★ AS DORES SERÃO ETERNAS
★ SUA FAMOSA ARRANCADA ESTÁ COMPROMETIDA
★ A DISCÓRDIA ENTRE OS 11 MÉDICOS QUE O TRATARAM
+
A FALÊNCIA DO FUTEBOL ARGENTINO
FALCÃO: O MITO SE ARRISCA
BATE-BOLAS: LÚCIO E OBINA
SMS: PLACAR
PARA: 22745
ED 1354 • MAIO 2011 • R$ 10,00
ISSN 01041762
9 770104 176000
01354

07:43 PM
facebook
Início Perfil Amigos Caixa de entrada (10)
Mensagem:
Combinado, a gente se encontra na porta do show.
SAMSUNG

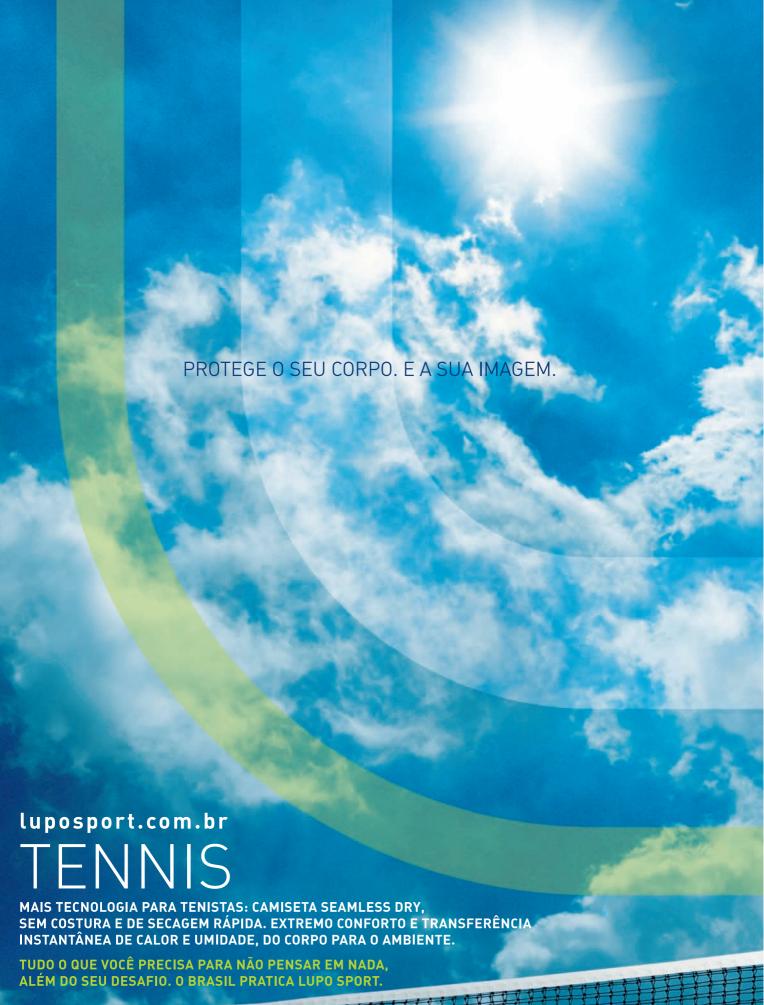
Linha Messaging Samsung

Escrever ficou tão fácil quanto falar.

Responda ao quiz em www.samsung.com.br/messaging

e descubra qual é o aparelho que mais combina com você.

Acesso às principais redes sociais e e-mails.

SAMSUNG

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Velho conhecido

A Amaplacar (Associação de Moradores e Amigos da PLACAR) anuncia: sai Arnaldo, entra Maurício. Do ponto de vista estritamente esportivo, ganhamos com a troca. Perdemos o volante carrapato e recebemos um atacante insinuante, no melhor espírito Neymar (apesar de ser a cara do Zé Love).

Brincadeiras à parte, os sorrisos da foto são todos sinceros. Após dez anos ao meu lado, Arnaldo Ribeiro parte de vez para a televisão. Ele está indo para a ESPN, nossos parceiros, aliás, na Bola de Prata. Trata-se, na minha opinião, do melhor comentarista de futebol do país. Sua capacidade de análise de uma partida aparecerá mais nos jogos do Campeonato Inglês, da Liga dos Campeões etc. Não consigo ficar triste com sua saída. Ele está animado com o novo desafio, a televisão ganhará muito. E eu sigo tendo-o como amigo e interlocutor. Nossas conversas diárias sobre futebol por telefone e SMS por certo seguirão.

Em seu lugar chega Maurício Barros. Mau era nosso editor em 2003, depois tornou-se redator-chefe das revistas VIP e RUNNER'S WORLD, só que o futebol nunca saiu de seus pensamentos. Boleiro de raiz, é o mais talentoso "tituleiro" que conheço. Sabe achar um título preciso e bem-humorado para cada reportagem. Olho para ele e me lembro do Luís Fabiano. De certa forma, me sinto como o são-paulino que traz de volta um grande talento ainda no auge da forma. A lembrança de LF vem também de uma capa que Arnaldo e Maurício escreveram a quatro mãos em 2004. O engraçado da situação é que os dois jornalistas e Luís Fabiano estavam na beirada da paternidade. Em uma das entrevistas o trio foi parar em uma loja de artigos para bebês. O assunto futebol precisou ser interrompido para falarem das qualidades de um possante carrinho. Madalena, Gustavo e Giovana, filhos de Arnaldo, Maurício e LF, já estão com 7 anos, idade suficiente para se orgulharem da evolução profissional de seus pais.

Maurício irá substituir o amigo Arnaldo

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Felipe Zylbersztajn **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Heber Alvares (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcia Soter, Mariane Ortiz, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Cidinha Castro, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Juliana Vicedomini, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes, Virginia Any **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Luciano Almeida **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Bruno Fabrin Guerra, Camila Barcellos, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Gabriel Souto, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Rodrigo Scolaro, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Camilla Dell, Elaine Marini, Fabiana Mendes, Patricia Cherri, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Catia Valese, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivas de Negócios:** Fernanda Melo, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Arthur Ortega **Analista de Publicações:** Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Tales Bombicini **Processos:** Igor Assan, Douglas Costa e Renato Rosante **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Paula Traldi

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1354 (ISSN 0104.1762), ano 41, maio de 2011, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara
www.abril.com.br

MAIO 2011

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

A Itautec recomenda o Windows 7.

DPZ

Linha de computadores Itautec.
Tem um que é o seu número.

NOTEBOOK ITAUTEC INFOWAY **W7425**
Praticidade e eficiência que cabem no bolso

- Windows® 7 Home Basic Original*
- Conecte o seu mundo: Wi-Fi, bluetooth e saída HDMI
- Configurações ideais para usar como quiser

Notebook Itautec InfoWay **W7430**

Notebook Itautec InfoWay **N8645**

Netbook Itautec InfoWay **W7020**

Desktop Itautec InfoWay **Tiny Tower**

Notebook Itautec InfoWay **W7435**

Notebook Itautec InfoWay **W7440**

PARA COMPRAR, LIGUE **0800 121 444**
OU ACESSE **WWW.ITAUTECSHOP.COM.BR**

Na compra de qualquer computador da linha Itautec, você está contribuindo com programas educacionais do Instituto Ayrton Senna. Características técnicas e de comercialização estão disponíveis no nosso site e no nosso televendas. Empresa/produto beneficiado pela Lei da Informática. *Verifique as versões de Sistema Operacional disponíveis para cada modelo no ato da compra. Fotos meramente ilustrativas.

Do jeito que você quer

DM9 É DDB
Sadia
HOT POCKET
PIZZA
DE CALABRESA
100g

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Lucas realmente é a bola da vez. Um menino de arrancadas fenomenais e dribles geniais, até parece o Ronaldo no início de carreira. Será o nosso camisa 10 em 2014.

***Pedro Dantas**, Mossoró (RN)*

Coxa pequeno?

O Coritiba faz a melhor campanha do futebol brasileiro, o time vem jogando muito e vocês não publicam nada sobre o time do Alto da Glória? Sem contar que na matéria sobre a transmissão do Brasileiro, na parte que fala sobre o Coritiba, a frase começa dizendo "o primeiro dos pequenos"! A impressão que dá é que para vocês o futebol está apenas no eixo Rio-SP.

***Prof. Weslley Vieira "Geléia",** Curitiba (PR)*

A referência ao Coritiba como um dos "pequenos" confundiu muitos de nossos torcedores, mesmo sendo o termo usado entre aspas. Afinal, um clube que já foi campeão brasileiro e ganhou diversos outros torneios nacionais, somando 40 títulos em seus 101 anos de história, mereceria um termo mais adequado da parte do redator.

***Eduardo Sganzerla,** Gerente de Comunicação do Coritiba Foot Ball Club*

Caros Geléia e Eduardo, PLACAR conhece e admira a história do Coritiba, tanto que lançamos uma edição especial sobre o centenário do Coxa. Na pág. 14 falamos da grande campanha do time este ano. Sobre o termo "pequenos", cabe uma explicação. Ele está entre aspas justamente para mostrar que não compartilhamos dessa visão. Elas servem para chamar a atenção de uma determinada palavra na frase. Se achássemos que o Coritiba é "pequeno", não usaríamos aspas nem faríamos um especial para o clube.

Ainda 1987

Entendo que, a partir do momento em que o STJ bateu o martelo e declarou o Sport Recife campeão brasileiro de 1987, essa decisão só poderia ser mudada por uma instância superior. Como pode a CBF mudar tal decisão? A entidade não deveria ser punida e obrigada a acatar a decisão? Decisão judicial não se discute, cumpre-se!

***Jesse James Araújo,** Itaituba (PA)*

Olha o Twitter

Fale conosco também pelo Twitter em twitter.com/placar ou @placar

@Raamoonziito @placar *Essa edição está perfeita! Principalmente a reportagem sobre Oswald Gomes, o primeiro jogador a marcar gol pela seleção brasileira!*

@Rodricf *Muito boa matéria da* **@placar** *sobre os argentinos no Inter.*

@Marcio96jr @placar *desse mês muito boa. Show a matéria do #diegosouza, vai arrebentar no Vascão!!!!!!!*

@JulioGuidi *Com duas páginas no BateBola da* **@placar**, *a Presidenta vereadora Patricia Amorim quer dominar o Mundo mesmo, está no caminho...*

@DiogoTrimetal *Parabéns a* **@placar** *pela bela matéria do artilheiro coral #Tiagocunha e pela matéria do novo ônibus do #Brasildepelotas.*

@caboquisse @placar *Muricy no Náutico foi campeão com estrutura ruim. Mas lá ninguém exigia Libertadores. "A Bola Pune"... bom texto na Placar.*

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

O Palmeiras de Luxemburgo: 21 vitórias consecutivas em 1996

© 1

Apostei com um amigo que a série de vitórias do Coxa neste ano é a maior do futebol brasileiro. Estou certo?

***Felipe Almeida,** Curitiba/PR*

O Coxa já garantiu no mínimo um empate, Felipe. Até o fechamento desta edição, o clube tinha 21 vitórias seguidas, entre Campeonato Paranaense e Copa do Brasil. Segundo o nosso especialista em números, Rodolfo Rodrigues, a maior sequência de vitórias de um clube brasileiro havia sido do Palmeiras de 1996, treinado por Vanderlei Luxemburgo. Entre 11 de fevereiro e 1º de maio daquele ano, o time emplacou as mesmas 21 vitórias, em 18 jogos do Campeonato Paulista e três da Copa do Brasil. A série foi interrompida em um clássico contra o arquirrival: no dia 5 de maio, Palmeiras e Corinthians empataram em 2 x 2, em São José do Rio Preto. A invencibilidade duraria mais quatro dias: em 9 de maio, o Palmeiras perdeu para o Guarani, em Campinas, por 1 x 0. Basta ao Coxa mais uma vitória para se isolar como dentetor dessa marca. Assim que a série se encerrar, publicaremos a relação histórica dos jogos na seção Aquecimento.

AS 21 VITÓRIAS DO PALMEIRAS DE 1996

DATA	JOGO	CAMP.
11/2	PALMEIRAS 4 X 1 JUVENTUS	PAULISTA
14/2	SÃO PAULO 0 X 2 PALMEIRAS	PAULISTA
25/2	PALMEIRAS 3 X 1 PORTUGUESA	PAULISTA
28/2	SERGIPE 0 X 8 PALMEIRAS	C. DO BRASIL
3/3	CORINTHIANS 1 X 3 PALMEIRAS	PAULISTA
6/3	PALMEIRAS 3 X 1 GUARANI	PAULISTA
9/3	ARAÇATUBA 1 X 2 PALMEIRAS	PAULISTA
16/3	BOTAFOGO-SP 0 X 8 PALMEIRAS	PAULISTA
19/3	PALMEIRAS 4 X 1 RIO BRANCO SP	PAULISTA
21/3	PALMEIRAS 6 X 0 AMÉRICA-SP	PAULISTA
24/3	SANTOS 0 X 6 PALMEIRAS	PAULISTA
30/3	PALMEIRAS 4 X 0 XV DE JAÚ	PAULISTA
3/4	ATLÉTICO-MG 1 X 2 PALMEIRAS	C. DO BRASIL
6/4	FERROVIÁRIA 1 X 5 PALMEIRAS	PAULISTA
10/4	PALMEIRAS 4 X 0 NOVORIZONTINO	PAULISTA
13/4	PALMEIRAS 2 X 1 MOGI MIRIM	PAULISTA
16/4	PALMEIRAS 5 X 0 ATLÉTICO-MG	C. DO BRASIL
18/4	PALMEIRAS 5 X 0 U. SÃO JOÃO	PAULISTA
21/4	JUVENTUS 1 X 5 PALMEIRAS	PAULISTA
28/4	PALMEIRAS 3 X 2 SÃO PAULO	PAULISTA
1/5	PALMEIRAS 2 X 1 PORTUGUESA	PAULISTA

Muito se fala no milésimo gol de Pelé na carreira. Onde e contra quem foi o gol 1 000 pelo Santos?

***Marcelo Buriti,** Recife (PE)*

De fato, Marcelo, pouco se fala do milésimo gol de Pelé pelo Santos – e olha que se trata de um feito único, já que nenhum outro jogador atingiu essa marca por um clube. O gol 1 000 de Pelé pelo Peixe foi marcado em 2 de julho de 1972, num amistoso contra o Universidad del México, durante uma excursão pelos Estados Unidos. O Santos venceu por 2 x 0, com dois gols do Rei, que marcou impressionantes 1 091 gols em 1 116 jogos com a camisa do Santos. Os dois últimos foram marcados no empate em 2 x 2 com o Guarani, no dia 22 de setembro de 1974, pelo Campeonato Paulista. Curiosamente, em sua última partida pelo Santos, Pelé marcou um gol contra o próprio clube. Foi em um amistoso contra o NY Cosmos, em que o Rei atuou um tempo por cada equipe. Com um gol de Pelé, a equipe americana venceu por 2 x 1.

© 2

Pelé: seu gol 1 000 pelo Santos foi em 1972

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO LEMYR MARTINS

0x0
FINAL
46" 2T
PENALTI.

aguenta?

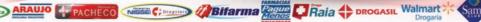
SUPLEMENTO DE CREATINA PARA ATLETAS EM PÓ SABOR GUARANÁ COM AÇAÍ
ATENÇÃO: PRODUTO INDICADO PARA ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE
PURA CREATINA MONOHIDRATADA MICRONIZADA-HPLC, MAIS CARBOIDRATO COMPLEXO
MATÉRIA PRIMA IMPORTADA
MALTO CREATINE
MIDWAY
SABOR GUARANÁ COM AÇAÍ
PESO LÍQUIDO 400 g

Ter energia para jogar uma partida de futebol inteira, não é fácil não!
E chegar ao final do segundo tempo com fadigas, câimbras, dores musculates
e ainda ter que cobrar um pênalti em uma decisão, você aguenta?
Tomando uma dose de ***Malto Creatine®*** antes do jogo e outra no intervalo, pode ter certeza que sim!

Malto Creatine® melhora seu desempenho, é elaborado com substâncias seguras (não acusam dopping) e livre de esteroides sintéticos.

3 deliciosos e energéticos sabores!

MALTOCREATINE: A ENERGIA QUE MOVE O SEU FUTEBOL.

Os melhores produtos nas melhores lojas.

Brasileirão é com a PLACAR

Em 2011, os 20 times da séria A nacional terão cobertura individual no Twitter. Siga e acompanhe seu time de perto

Os Estaduais estão chegando ao fim. A partir de 21 de maio, a bola começa a rolar em todo o Brasil na disputa da série A do Campeonato Brasileiro. E você poderá saber as principais notícias do seu clube seguindo o Twitter da PLACAR. Cada um dos 20 times que disputarão o título mais importante do futebol nacional ganhará uma conta exclusiva na ferramenta do pássaro azul. Para acompanhar seu time de perto é muito simples: basta acessar o site da PLACAR (placar.abril.com.br) e clicar no link que diz "siga notícias do seu clube no Twitter PLACAR". Dentro da nova página, escolha seu time e siga o perfil. Todas as informações, especialmente os relatos das partidas e a repercussão de cada jogo, irão pipocar em sua *timeline*, divididas em 140 caracteres. E, claro, dá até para espiar e seguir os adversários...

©1

PELO HÓQUEI BRASILEIRO

O Comitê Olímpico Brasileiro formalizou, em abril, um acordo com a Federação Internacional de Hóquei para fomentar a modalidade no país. A ideia é aproveitar os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, para desenvolver o esporte no país. Com isso, o hóquei deve ganhar maior divulgação e organização no Brasil.

©1

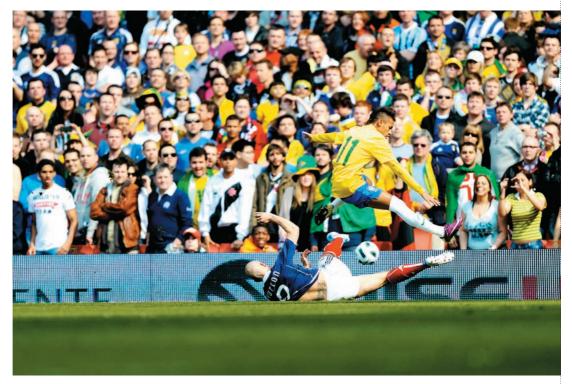
CBAT TERÁ AJUDA CAMPEÃ

Vitaly Petrov, ex-técnico da russa Yelena Isinbayeva, trabalhará como consultor da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT) até a Olimpíada de Londres. Mas dividirá seu tempo com um trabalho de preparação de novos atletas para a Federação Internacional de Atletismo. Após 2012, haverá uma reunião visando à maior dedicação aos brasileiros.

©2

ALERTA NOS AEROPORTOS

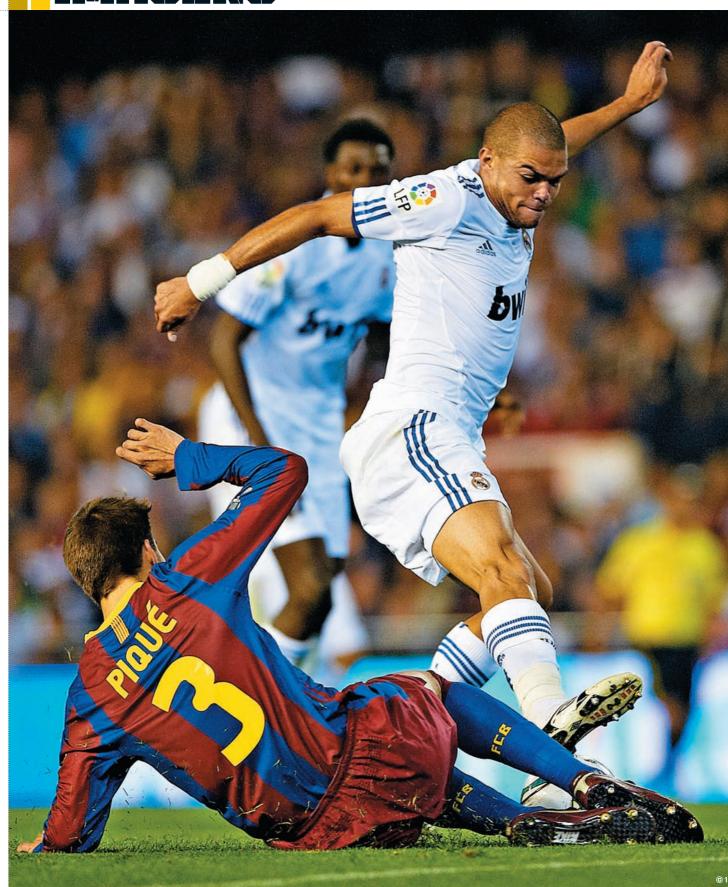
O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) constatou que dez dos 13 aeroportos que necessitam de obras para a Copa do Mundo 2014 correm o risco de não se adequarem a tempo para o Mundial. Apenas os terminais de Curitiba, Recife e Galeão (RJ) estão bem encaminhados. Sinal amarelo para a Copa...

©1 FOTO DIVULGAÇÃO ©2 FOTO JONAS OLIVEIRA

NICE TO MEET YOU

O Chelsea tentou no ano passado contratar Neymar. Mas a verdade é que os britânicos não conheciam direito aquele brasileirinho com cabelo moicano que diziam arrebentar no Santos. Até que veio o amistoso da seleção contra a Escócia, em Londres. E Neymar levou ao Emirates Stadium seu melhor cartão de visitas: dribles, gingado e os dois gols da vitória brasileira. O prazer é todo nosso...

© FOTOS EMILIANO CAPOZOLI

© 2

© 2

SHREKBOL
Existe o fair play. E existe o futebol tosco, feito de brutos, ogros e sanguinários – onde o campo é um ringue e a bola, um detalhe. Aqui, três exemplos dessa segunda vertente. Na foto maior, Pepe prepara o bote sob o olhar incrédulo da vítima Piqué em um desses Real x Barça da vida. Acima, Fernando Torres tenta provar que não é um bibelô nas canelas de Jacobsen, do West Ham. E, ao lado, o lateral Nagamoto, da Inter, honra os samurais no joelho de Lichtsteiner, da Lazio.

©1 FOTO AFP ©2 FOTO AP

©1

MISTURA FINA
Da série "Futebol e Outros Esportes": acima, Renatinho, da Ponte Preta, ensaia a parada de mão da capoeira. No alto, à direita, Leandro Damião, do Internacional, opta pela estrela da ginástica artística. E à direita, Adaílton, do Atlético-PR, prefere o mergulho da natação.

veja São Paulo

Convidadas aprovam a estrutura do camarote

Espetáculo visual, e sonoro, na apresentação do U2

Caio Ribeiro

Thaís Pachholek

Diversão garantida no melhor espaço do Morumbi

Convidados conhecem a nova fragrância de Shakira

REALIZAÇÃO

Que tal assistir uma partida de futebol no camarote Placar? Participe do Concurso Cultural (*) para concorrer. Acesse o site www.clubedoassinanteabril.com.br para participar. Se ainda não é sócio do Clube, cadastre-se já! Você ainda poderá contar com muitas vantagens e benefícios que só assinante Abril tem!

(*) – Promoção disponível para assinantes Gde São Paulo.

Maria e Wesley

Maryeva

Convidadas especiais curtem o show do U2

CRÉDITO DE FOTOS: CAIO PAGANOTT E ANDERSON OLIVEIRA

CAMAROTE PLACAR VEJA SÃO PAULO 2011

Este mês o camarote Placar VEJA São Paulo esteve repleto de estrelas. Celebridades como Maryeva Oliveira, Maria Melilo, Wesley Schunk, Caio Ribeiro e Thaís Pacholek marcaram presença. Não faltou animação para o público acompanhar o espetáculo visual do U2, o metal de Iron Maiden e o melhor da música Pop com Shakira e FatBoy Slim. Sem dúvida momentos inesquecíveis para o convidados do espaço mais agitado do Morumbi. E no próximo mês o futebol estará de volta com as tão esperadas finais dos Estaduais, garantia de mais emoções no camarote.

Patrocínio:

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

O bico do Falcão

Paulo Roberto Falcão precisará encarnar o personagem para se dar bem como treinador – e conseguir fazer a diferença com sua visão de jogo privilegiada

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

Foi um encontro acidental em julho do ano passado, poucas horas antes do primeiro jogo da semifinal da Libertadores entre Internacional x São Paulo. Paulo Roberto Falcão estava sentado no restaurante diante de um espaguete e de uma taça de vinho. Nem houve tempo para os assuntos banais. Foi logo anunciando: "Quero voltar a ser técnico". Lembrou que estava completando 57 anos, muito confortável como comentarista, mas que a carreira de técnico era bem mais rentável. E soltou a frase que ficaria gravada em minha cabeça: "Mas quero fazer diferente. Para fazer a mesma coisa, fico onde estou". E explicou que treinadores são inúteis na beira do campo, onde enxergam mal o jogo e não são ouvidos pelos jogadores. Ele veria o jogo de cima. Disse que é possível montar esquemas táticos mais criativos, que faria a diferença.

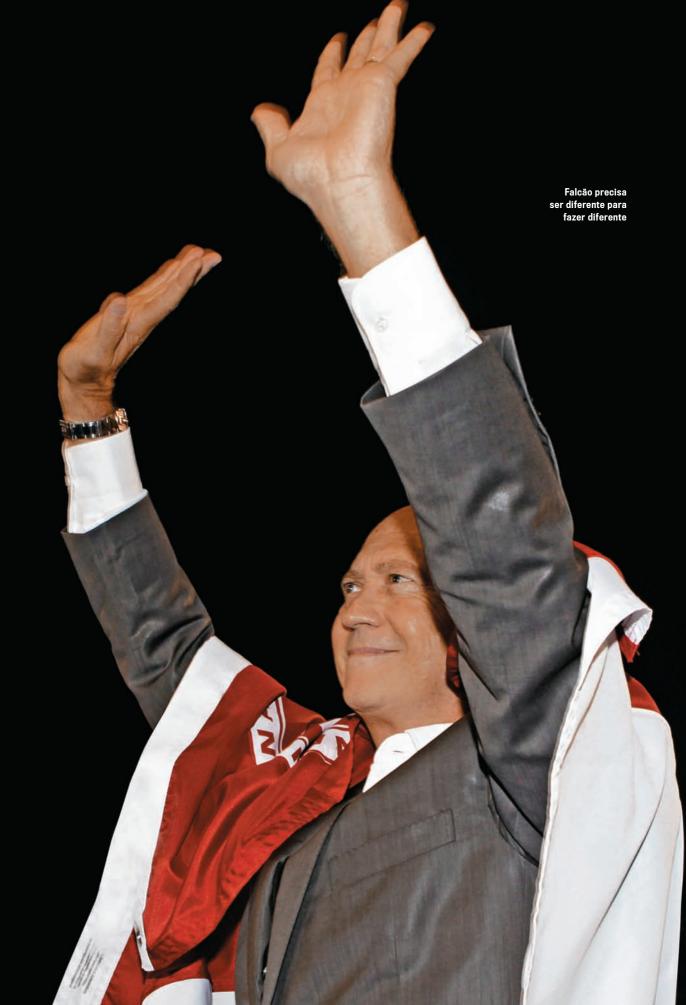
Conheço Falcão desde o século passado, quando ele era colunista da PLACAR. Por isso me atrevo a interpretar o que ele quis dizer com "diferente". Falcão é um campeão. Trocou a infância pobre em Abelardo Luz, Santa Catarina, pelo glamour de Roma. Virou rei. Foi um dos melhores jogadores do planeta. Teve as mulheres que quis, os carros que desejou, desde jovem foi celebridade. Seu maior patrimônio, porém, é de outra natureza. Falcão sempre foi mais inteligente do que os companheiros. Lia o jogo antes dos próprios técnicos. Virar o Falcão dos treinadores seria natural.

Mas não foi o que aconteceu. Falcão fracassou na seleção brasileira, no América do México, no próprio Internacional em 1993. Há atenuantes, explicações, só que nada muda o veredicto. Falcão não venceu como treinador. Esse amargor se potencializou ao longo de sua carreira como comentarista. Ele analisou esquemas táticos gastos, viu treinadores medíocres acumularem faixas no peito, ficou com a impressão de ser passado para trás. Agora a chance de mostrar no Internacional que pode transformar suas ideias em títulos.

Só que Falcão precisará mudar. O Falcão longe das câmeras sempre foi infinitamente melhor que o comentarista da TV Globo. Fora do ar, ele diz o que deve ser dito. É preciso nos diagnósticos, enxerga o jogador preguiçoso, identifica o perna de pau, percebe quando o treinador faz besteira. De terno e gravata, ele evitava as verdades, desidratava a crítica a ponto de ela perder quase toda a força. E jamais contradizia o chefe Galvão Bueno em seus arroubos palpiteiros.

Falcão perdeu espaço. Casagrande e Caio Ribeiro, ainda que sem a mesma leitura tática, o atropelaram. Em nome da elegância, Falcão ficou insosso. É aí que está o ponto central da nova empreitada. Entender o jogo e saber o que fazer são só algumas atribuições do ofício. Falcão precisará afrouxar a gravata e vestir o abrigo de tiozão que cai tão bem em Scolari. Precisará levantar o tom de voz, ensaiar alguns palavrões, preparar-se para sacudir as panelinhas. Falcão deveria lembrar-se do episódio de 1979, quando deu bronca no refinado zagueiro Mauro Galvão, que tentou sair driblando. "Joga feio, dá de bico!", disse ao zagueiro-prodígio. "Onde é que fica mesmo o bico, Paulo?", devolveu Mauro Galvão. Pois é, chegou a hora de o próprio Falcão lembrar onde fica o bico.

EDIÇÃO FELIPE ZYLBERSZTAJN **DESIGN** L.E. RATTO

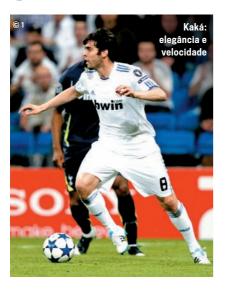
Falcão precisa
ser diferente para
fazer diferente

ÍDOLO DO ÍDOLO

P.H. GANSO
MEIA DO SANTOS

ÍDOLO:
KAKÁ
(REAL MADRID)

Inspiro-me muito nele. Gosto bastante da velocidade e das arrancadas do **Kaká**, além de ele ter uma visão de jogo muito qualificada.

©1 Kaká: elegância e velocidade

Os atrasados têm de soprar o bafômetro ©2

Agora é Lei Seca

Cabense-PE aperta o cerco contra a turma da cervejinha

Cabo de Santo Agostinho é endereço de águas claras, areia branca e muito sol... Cenário perfeito para uma cervejinha gelada, certo? Não para os jogadores da Associação Desportiva Cabense! A direção já estava incomodada com a boemia de alguns atletas, e, quando surgiu a possibilidade da contratação do polêmico Valdiram (*veja na página 35*), não teve dúvidas: tratou de comprar 500 bafômetros descartáveis – sim, 500! Valdiram não acertou com o clube, mas a ideia foi mantida. Quem chega atrasado é convidado a fazer o teste.

"Todo mundo ficou meio espantado. Principalmente aqueles que devem", brinca o atacante Rosivaldo. Vinte testes já foram realizados e três da "turma da cervejinha" caíram no bafômetro e cambalearam... dispensados. "Inventaram moda e eu perdi uma boa clientela", desabafa Antônio Firmino, dono de um bar no Cabo. O que valeu a pena pelo bem da Cabense... Certo, seu Antônio? "Eu quero que a Cabense se lasque! Sou Santa Cruz!" ***THIAGO MEDEIROS***

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam ***POR MILTON TRAJANO***

©3

©1 FOTO DIARIO AS ©2 FOTO LÉO CALDAS ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©4 FOTO AP

Como perder 10 milhões de euros

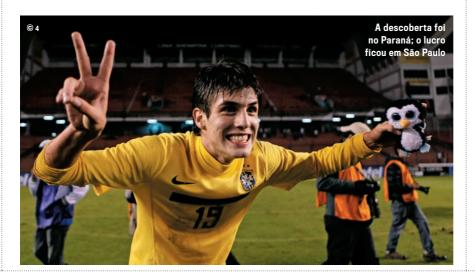
O atacante Lucas Piazon passou por Coritiba e Atlético-PR, mas os times não seguraram o talento do menino

Em março, o São Paulo negociou o atacante Lucas Piazon, de 17 anos, por 10 milhões de euros (cerca de 22 milhões de reais) com o Chelsea, da Inglaterra. Mas, se os clubes paranaenses estivessem mais atentos às suas revelações, esse dinheiro poderia ter ido parar nos cofres do Atlético ou do Coritiba. Em 2003, Piazon foi descoberto pelo tradicional olheiro do Coxa, Arzemiro de Souza Bueno, 72 anos, conhecido como Professor Miro. O menino que jogava futsal em Curitiba foi convidado a treinar no Coritiba aos 9 anos. "Ele tinha um estilo do Kaká, as pernas compridas e marcava muitos gols", recorda Miro.

Lucas já era um jogador diferenciado e a família decidiu pedir uma ajuda de custo ao clube para bancar as despesas com passagens de ônibus do menino. O Coritiba refugou e, com 12 anos, Piazon se transferiu para o CAPA (Clube Atlético do Paraná) – na época, uma subsidiária do Atlético-PR. Mas o Atlético também não se preocupou em segurar o menino. Resultado: em 2008, o São Paulo o viu jogar na Copa do Brasil sub-15. De bate-pronto, fez uma proposta financeira à família do jogador.

Quando relembra a história, o Professor Miro quase chora. "Um guri que podia ter ficado por uma chuteira, um dinheirinho do ônibus, e que seria um centroavantão do Coritiba, hoje está lá enriquecendo os outros", diz. Pela legislação atual, nem Coritiba nem Atlético podem reivindicar direitos de formação sobre Lucas Piazon. Segundo o empresário do jogador, Giuliano Bertolucci, é improvável que algo seja tentado nesse sentido. "Estamos tranquilos", afirmou, rindo à toa. **ALTAIR SANTOS**

© 4

A descoberta foi no Paraná; o lucro ficou em São Paulo

AS TWITTADAS DO MÊS

RIVALDO, *mostrando sua identificação com o clube*
@RIVALDOOFICIAL
Valeu SPFC pela vitória principalmente pelo meu amigo Rogério Ceni que fez seu centésimo gol.

DANIELLE "MULHER SAMAMBAIA", *mostrando seu amor ao Dentinho*
@dani_souza_
Minha tatuagem nova!
Te amoooooo @mlkdentinho!!!
http://plixi.com/p/89765077

DENILSON, *irreverente*
@denilsonshow
O Keita do Barça não parece o Lazaro Ramos? rs

LEANDRÃO, *do ABC, reclamando do jogo contra o Vasco*
@Leandrao09
Passei a noite pensando no jogo e cheguei em uma conclusao: qual turista vem ao RIO e não é roubado?

LUCAS, *sobre sua primeira expulsão como profissional*
@Lucasrm37
Fiquei muito triste com o ocorrido... Mas com certeza a felicidade pela vitória e pela classificação foi muito maior!

RONALDO, *desmentindo rumores*
@ClaroRonaldo
Bom dia. Quero deixar claro que meu contato com o Ganso foi para traze-lo como cliente da 9ine. Nao tenho interesse em tira-lo do Santos.

SERGINHO, *ex-BBB, entregando o jogador do Galo*
@orgastic_desire
Eu e Richarlyson se jogando na boate. twitpic.com/4mbxt4

©1 Em cartaz: campanha do Estadual de 81

Memória do Galo está preservada

Em sessões exclusivas, grupo de torcedores do Atlético-MG relembra as glórias do clube ao lado de seus ídolos

Que tal relembrar jogos históricos do seu time, conquistas inesquecíveis e gols que marcaram época? E se, de quebra, ainda puder aproveitar para bater um papo com os ídolos que escreveram essa história? Pois tudo isso acontece na Sessão em Preto e Branco, promovida pelo Centro Atleticano de Memória (CAM) — uma iniciativa para lá de interessante de torcedores do Atlético-MG. No fim de março, em sua quinta edição, a sessão relembrou a conquista do tetracampeonato mineiro de 1981 e reuniu, no auditório da sede do Galo, ídolos como Éder, Reinaldo e Toninho Cerezo — que foi às lágrimas com as lembranças. "É um momento único. Você vê o clube que defendeu e sua importância para ele", disse o ídolo.

Desde 2006, a entidade recolheu e organizou todas as informações possíveis sobre o Galo. O acervo impressiona. São 1 800 fitas de vídeo em VHS, sendo que metade, o equivalente a 3 000 horas, já foi digitalizada; 350 000 fotografias digitalizadas, gravações de rádio, TV, camisas, revistas e jornais. "Se empilharmos todos os jornais que temos, chegamos a 12 metros de altura", disse Emmerson Maurílio, presidente executivo do CAM. Parte desse material pode ser conferida na Enciclopédia Galo Digital (www.galodigital.com.br). Com o formato da Wikipédia, o site reúne dados preciosos da história do clube. Segundo Emmerson, cerca de 95% das súmulas dos jogos do clube, por exemplo, já foram levantadas. Está certo que recordar é viver, mas o pessoal do CAM não está para brincadeira... **FREDERICO JOTA**

©1 Ídolos relembram glórias com os torcedores

©2 Zé Teodoro: "Vou tirar o Santa deste inferno"

ZÉ RECONSTRÓI O SANTA CRUZ

Novembro de 2010. O Santa Cruz, desclassificado na série D do Brasileirão, tinha apenas seis jogadores no elenco e sofria para acertar com um técnico. Zé Teodoro, que treinava o Fortaleza, foi o único que topou o desafio. "Fiquei impressionado quando vi mais de 50 000 torcedores num jogo de série D", conta. Com o aval dele, o clube contratou 25 jogadores com uma folha salarial de 300 000 reais — um terço da do Náutico e um quarto da do Sport. O técnico ainda resgatou pratas da casa, como Gilberto — que era vaiado e hoje desperta a atenção do Corinthians. Gastando pouco, o time liderou boa parte do Estadual e fez ferida até no São Paulo, na Copa do Brasil. "Tive propostas de times da série B, mas quero tirar o Santa desse inferno que é a série D", explica Zé Teodoro — ou, como se lê em cartazes da torcida no Arruda: "Zé Teadoro". **CARLOS LOPES**

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO PABLO REY

QUEM QUER VIAJAR NO TEMPO PÕE O DEDO AQUI!

O acervo digital QUATRO RODAS coloca à sua disposição edições publicadas ao longo de mais de 50 anos. Todos os testes, reportagens e serviços que fizeram de QUATRO RODAS a maior revista especializada em carros do Brasil.

www.quatrorodas.com.br/acervodigital

Eles saíram da várzea

Montamos uma seleção com 11 boleiros que nasceram nos terrões e vestiram a amarelinha

O futebol de várzea sempre foi um celeiro de craques. Na Argentina, no "potrero", Maradona exibia sua habilidade; Cristiano Ronaldo correu muito pelos chamados "pelados" portugueses; E, na última convocação de Mano Menezes, pelo menos três jogadores jogavam na várzea há poucos anos: Elias, David Luiz e Leandro Damião. Confira a seleção que montamos com quem trocou a poeira pelo futebol profissional. ***DIEGO VIÑAS, CARLOS PETROCILO E RAFAEL DANTAS***

Damião na estreia com a amarelinha

1 GILMAR (goleiro)
VÁRZEA: Defendia o Vila Hayden F.C., em Santos
SELEÇÃO: 103 jogos e 101 gols sofridos
COPAS DO MUNDO: 1958, 1962 (campeão) e 1966

2 CAFU (lateral-direito)
VÁRZEA: Passou por vários times de várzea, como o Flor do Itaim (Parque do Povo)
SELEÇÃO: 148 jogos e 5 gols
COPAS DO MUNDO: 1994 (campeão), 1998, 2002 (campeão) e 2006

3 MÁRCIO SANTOS (zagueiro)
VÁRZEA: Márcio Santos jogou em vários times do Capão Redondo, em São Paulo
SELEÇÃO: 43 jogos e 5 gols
COPA DO MUNDO: 1994 (campeão)

4 DAVID LUIZ (zagueiro)
VÁRZEA: David atuou, ainda muito jovem, nos campos da Vila Guarani, em São Paulo
SELEÇÃO: Convocado pela primeira vez em 2010

5 ZÉ ROBERTO (lateral-esquerdo)
VÁRZEA: Titular do Beira-Rio F.C., do Parque Guarani, zona leste de São Paulo
SELEÇÃO: 84 jogos e 5 gols
COPAS DO MUNDO: 1998 e 2006

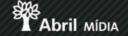
6 CÉSAR SAMPAIO (volante)
VÁRZEA: Ídolo do Moleque Travesso, de São Paulo
SELEÇÃO: 48 jogos e 6 gols
COPA DO MUNDO: 1998

7 ELIAS (volante)
VÁRZEA: Jogou pelo time Leões da Geolândia, da Vila Medeiros, e no Lagoinha, da Vila Maria
SELEÇÃO: 4 jogos

8 PELÉ (meia-atacante)
VÁRZEA: Jogou pelo Sete de Setembro e pelo Ameriquinha. Também fez bonito no Canto do Rio, São Paulinho de Curuçá, Radium e Baquinho (o tradicional Bauru Atlético Clube)
SELEÇÃO: 114 jogos e 95 gols
COPA DO MUNDO: 1958 e 1962 (campeão), 1966 e 1970 (campeão)

9 SERGINHO CHULAPA (atacante)
VÁRZEA: Chulapa cresceu no bairro do Peruche, zona norte, e atuou pelos times da região, como o Cruz da Esperança
SELEÇÃO: 22 jogos e 10 gols
COPA DO MUNDO: 1982

10 LEANDRO DAMIÃO (atacante)
VÁRZEA: Jogou pelo Nós Travamos, Família Tupi City e Estrela da Saúde. Ganhava 30 reais por jogo
SELEÇÃO: Convocado por Mano Menezes para o amistoso diante da Escócia, em Londres

11 RICARDO OLIVEIRA (atacante)
VÁRZEA: Após ser dispensado pelos aspirantes do Corinthians em 1999, foi convidado para atuar pelo Estrela Vermelha, da Vila Nivi. Atuando na várzea, recebeu convite para jogar pela Portuguesa
SELEÇÃO: 11 jogos e 4 gols

Um condomínio colorado

O técnico demitido e o atual comandante do Inter têm o mesmo endereço em Porto Alegre. Para completar, o ex-presidente Fernando Carvalho é vizinho dos dois. Que situação...

©1

A menos de 15 minutos de caminhada do Beira-Rio, um condomínio abriga uma situação no mínimo peculiar para o Sport Club Internacional de Porto Alegre. Entre os moradores estão Celso Roth (o técnico recém-demitido) e Paulo Roberto Falcão, novo comandante colorado. Além disso, o ex-presidente responsável por levantar a Libertadores e o Mundial em 2006, Fernando Carvalho, mora num condomínio interligado. Uma situação e tanto. "Eles participam das reuniões de condomínio normalmente. São bem calmos. Acho que deixavam no estádio toda a raiva. O Falcão é muito na paz. Quero ver se agora vai continuar assim", provoca um dos moradores. Até pouco tempo atrás, Celso Roth devaneava em seu esquema com 18 meio-campistas a poucos metros de onde Falcão sonhava com Rinus Michels e as engrenagens que pretende transportar para o gramado onde brilhou nos anos 1970.

Agora, que o primeiro perdeu o emprego para o segundo, um simples encontro casual tem tudo para virar uma saia justa daquelas. "Mas só vemos eles entrando e saindo de carro. Andar a pé, nem pensar", afirma um segurança. A rotina com outros vizinhos transcorre naturalmente. "A convivência sempre foi muito pacífica. O Falcão é muito tranquilo, já o Celso tem aquele jeitão mais fechado", diz um morador. Falcão garante o bom relacionamento com o vizinho que tem fama de mal-humorado – apesar de não chegar ao ponto de pedir xícara de açúcar emprestada calçando pantufas. "Nós somos amigos. Apesar de viajarmos com muita frequência, falávamos bastante sobre futebol *[quando se encontravam no condomínio]*. Tenho certeza de que Celso Roth logo vai estar em outro projeto", afirma o síndico do vestiário colorado. **DOUGLAS CECONELLO**

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Ahahaha, torcedor do Fluminense, bem feito! Quem mandou acreditar nas juras de amor do Muricy? Quando a coisa apertou, ele se mandou. E você aí, com cara de chifrudo... O mesmo vale em relação ao Ganso. Forçou a barra para sair, criou um baita mal-estar. E, numa boa, ele ainda não é nada, mas já se acha maior que o clube. Quer saber? A culpa não é dos "traíras", mas dos bobões que acham que ainda existe amor à camisa. O que existe, meu chapa, é amor à grana. Por isso, venere seu clube, jamais os jogadores. Quem entender isso sofrerá bem menos.

©2

©1 ILUSTRAÇÃO MÁRCIO DE CASTRO ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO FUTURA PRESS ©4 FOTO DIVULGAÇÃO

Artilheiro da Copa do Brasil em 2006, Valdiram viu o Vasco ser detido pelo Flamengo na final e acabou enquadrado por Renato Gaúcho

Olha o Valdiram, ele é perigoso...

Apesar da fama de matador, ex-reforço do Ferroviário é uma locomotiva de confusões fora do campo BREILLER PIRES

MIRASSOL 2001
Durante curta passagem pelo clube, respondeu a processo por agredir a namorada, embriagado, após uma discussão.

CRB 2003
Passou um dia no xadrez acusado de tentativa de estupro. Valdiram alegou ter exagerado na bebida em uma boate de Alagoas. Conseguiu habeas corpus por não ter sido pego em flagrante.

BELENENSES (POR) 2004
Foi parar na delegacia por causa de uma briga de rua com um casal. O homem, que acabou esfaqueado, disse à polícia que Valdiram tentara violentar sua namorada – versão contestada pelo jogador.

VASCO 2006
Artilheiro da Copa do Brasil, com sete gols, acabou descartado pelo então técnico Renato Gaúcho, que perdeu a paciência com suas noitadas pelo Rio de Janeiro e os frequentes atrasos nos treinos.

ITUANO 2007
Depois de uma farra em Campinas, garotas de programa foram até Itu cobrar o jogador. O suposto calote virou caso de polícia e o clube dispensou o atacante. “Inventam muita coisa sobre mim. Sou um cara tranquilo”, defende-se.

GOYTACAZ 2009
Sumiu por três dias e foi multado em 30% do salário. Antes, já havia arrumado confusão quando saiu de um boteco na madrugada e, por azar, pegou um táxi dirigido por um membro da torcida organizada do Azulão.

CENTRAL 2011
Não durou nem duas semanas no time de Caruaru. Foi flagrado andando nu pela concentração, por onde desfilava acompanhado de bebidas e mulheres. “Ele se envolveu com um pessoal barra pesada, que foi ao nosso hotel atrás dele”, conta o supervisor de futebol, João Carneiro. “Valdiram só jogou 15 minutos aqui. Bem que disseram que o contrato dele deveria ter duas assinaturas: uma da contratação e outra da rescisão.”

FERROVIÁRIO 2011
Contratado em março, o atacante prometeu se comportar. “A torcida do Ferroviário vai ver outro Valdiram. Meus problemas são página virada na minha carreira”, dizia, após ser afastado por quatro dias em menos de um mês de clube. No entanto, foi dispensado na segunda semana de abril. Motivo? Problemas disciplinares...

GOLS DE LETRA

JOGO SUJO: O MUNDO SECRETO DA FIFA
Andrew Jennings
Panda Books
Versão traduzida e atualizada do livro *Foul!*, do único jornalista banido das coletivas da Fifa. Jennings relata os bastidores da entidade máxima do futebol. *“Havelange tinha um ar presidencial. Seu nariz aristocrático era uma proa arrogante e imperial abrindo caminho entre ondas de seres inferiores...”*

RUI VIOTTI
Carlos F. Schinner
Cia. dos Livros
Engana-se quem pensa em Rui Viotti apenas como o narrador das vitórias de Guga em Roland Garros. Ele foi uma espécie de Forrest Gump do rádio e TV – presente em Olimpíadas, Copas e grandes eventos. Nem seus amigos sabiam de todas as histórias do livro. *“Imediatamente Viotti pegou o microfone e saiu narrando...”*

BRAVO! LITERATURA & FUTEBOL
Vários autores
Editora Abril
Bela coletânea de contos, poesias e crônicas sobre o futebol por grandes autores, como João Cabral de Melo Neto, Nelson Rodrigues e Carlos Drummond de Andrade. *“Tudo começou quando o cara que sentou perto de mim na grama disse, olha só o cuspe do Gérson”, Rubem Fonseca, em “Abril, no Rio, em 1970”*

ENCICLOPÉDIA DOS CRAQUES
Marcelo Duarte e Mário Mendes
Panda Books
Fichas de 1 632 jogadores, com times, títulos, gols, histórias e muito mais. “No fim de maio, lançaremos a versão para iPhone, atualizada dinamicamente”, diz o autor Marcelo Duarte. *“Neymar acabou vencendo a ‘queda de braço’ com Dorival Júnior”, trecho do verbete sobre Neymar.*

Realização

EDUCAÇÃO TAMBÉM É PAPEL DOS PAIS

A participação da família é responsável por 70% do aproveitamento escolar do estudante.
O que você faz pela educação do seu filho?

11 MANDAMENTOS DO PAI EDUCADOR

1. Atualize-se e estude com o seu filho. Ajude-o no dever de casa.
2. Pergunte sempre: o que você aprendeu na escola hoje?
3. Dê o exemplo. Mostre como é legal ler e estudar.
4. Leia para ele. Esse simples ato o incentivará a ler.
5. Descubra se ele tem alguma dificuldade de aprendizado ou relacionamento.
6. Vá a todas as reuniões de pais e mestres. Participe e dê sua opinião.
7. Informe-se sobre os problemas da escola: há professores que faltam demais?
8. Faça elogios sinceros e reconheça o potencial dele.
9. Jamais permita que ele abandone os estudos ou falte às aulas sem precisar.
10. Acompanhe o boletim escolar dele e comemore os avanços!
11. Converse com os professores e dirigentes escolares. Cobre uma Educação de qualidade.

www.educarparacrescer.com.br

Foto: Silvio Bonadia

Apoio

O Brasil só melhora com Educação de qualidade
E você tem tudo a ver com isso

©1

Com o Avaí, todo mundo ganha

Instituto do time de Florianópolis completa cinco anos trazendo benefícios para a comunidade – e para o clube

Há cinco anos, funcionários e simpatizantes do Avaí criaram a primeira entidade beneficente tocada por uma equipe grande do Brasil. Hoje, o Instituto Avaí ajuda a comunidade, funcionários e jogadores das categorias de base de forma constante. Entre as principais realizações, a "Biblioteca do Avaí" é um destaque. O espaço conta com mais de 5 000 exemplares, além de computadores destinados a atender turmas de inclusão digital. "Começamos com funcionários e atletas da base, mas foi tudo tão bem que estendemos os benefícios à comunidade. Formamos mais de 300 alunos com diploma do Ministério da Educação", afirma Luciano Correa, presidente do Instituto. Ele conta que o trabalho de inclusão digital foi interrompido por falta de patrocínio, mas deve voltar em breve.

Campanhas de arrecadação de materiais escolares, agasalhos e alimentos também acontecem. Na última delas, mais de 3 toneladas foram doadas a famílias carentes e instituições filantrópicas de Florianópolis. As atividades renderam o certificado de "entidade de atendimento aos direitos da criança e do adolescente", previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente. "Recebemos o título em 2009. Hoje temos mais credibilidade para captarmos novos patrocinadores", diz Correa, que só lamenta que o trabalho ainda seja informal. Ele mesmo é superintendente de esportes do clube e faz dupla jornada. "Queremos que vire algo profissional. O Instituto caminha para virar uma fundação." Seria um golaço! **DIEGO GARCIA**

ENCONTRANDO TALENTOS

Um dos principais braços do instituto é a "Copa Avaí", que serve para integrar as comunidades, incentivar a prática esportiva e também alimentar as divisões de base do clube. Realizada nas categorias sub-12 e sub-15, a competição reuniu mais de 450 crianças e adolescentes em sua primeira edição. No ano seguinte, o número cresceu com a inscrição de 72 times diferentes. "Ainda não revelamos um jogador para o time profissional porque a Copa Avaí só existe há quatro anos, mas já há vários meninos que saíram dessa competição e agora estão nos times juvenil e júnior do clube", diz Luciano Correa. Em 2008, por iniciativa do instituto, Avaí e a seleção da Jamaica se enfrentaram no estádio da Ressacada, no duelo que ficou marcado como o Jogo da Paz.

©2

©2

A Copa Avaí envolve centenas de meninos e ainda revela talentos para o clube; o Jogo da Paz foi outra iniciativa do Instituto Avaí

©1 ILUSTRAÇÃO STEFAN ©2 FOTO MANOEL BENTO/AVAÍ F.C.

Com 21 952 por jogo, o Santa é campeão de público

Ah, é Pernambuco!

Jogos sofríveis, estádios degradados, clubes em baixa no cenário nacional: esqueça tudo isso e entenda por que o Campeonato Pernambucano é o melhor do Brasil

O lateral-esquerdo do time visitante se posiciona para bater o pênalti. É quinta à noite e o acanhado estádio recebe 13 000 barulhentos torcedores. Atrás do gol, espremidos no alambrado, alguns deles se dividem entre xingar o juiz e intimidar o cobrador. Em vão: ele bate no canto direito, o goleiro salta para o lado oposto. Na comemoração, o jogador tira a camisa e a gira no ar, enquanto corre em direção à torcida adversária. Enfurecidos, os jogadores do time da casa tentam tirar satisfação, dando início a um festival de empurrões e juras nada amorosas. Alguns cartões amarelos depois, o jogo segue.

A descrição acima poderia muito bem ser de um jogo decisivo da Libertadores da América, em algum estádio argentino ou uruguaio. Mas é de Náutico 4 x 2 Vitória, partida trivial da 15ª rodada do Campeonato Pernambucano. No dia anterior, 17 300 torcedores tinham ido à Ilha do Retiro para assistir ao empate sem gols entre Sport e Salgueiro. E isso numa Quarta de Cinzas — que em todo o país significa ressaca de Carnaval, mas no caso de Recife significa "em pleno Carnaval". Ao ver o entusiasmo do torcedor pernambucano com seu campeonato, em lugar do desprezo com que os Estaduais são tratados em outras federações, é possível afirmar sem medo de errar: o Campeonato Pernambucano é o melhor Estadual do Brasil.

Pernambuco divide com a Bahia o status de último bastião do Nordeste em matéria de preferência pelos gran-

Clássico entre Sport e Náutico: a grande meta do Timbu neste ano é impedir o Leão de chegar ao hexa

Torcida do Náutico: média de 12 493 por jogo

O Sport leva em média 20 712 a cada jogo na Ilha do Retiro

des locais, de resistência aos clubes de Rio e São Paulo. No âmbito nacional, os clubes pernambucanos respiram por aparelhos? Nada disso importa. A fórmula de disputa — 12 clubes que na primeira fase se enfrentam em jogos de ida e volta — favorece a ocorrência de clássicos: já são seis antes mesmo das semifinais. E o público não decepciona: em 130 partidas, 1 039 363 torcedores compareceram aos estádios. A média de 7 995 torcedores, disparada a melhor do Brasil, é impulsionada pela promoção "Todos com a Nota", que permite trocar notas fiscais por ingressos.

A razão para o sucesso deve ser o equilíbrio de forças, certo? Errado. O último título estadual que não acabou nas mãos do trio Sport, Santa Cruz e Náutico foi o de 1944, vencido pelo América. E o Sport levou 14 dos últimos 20 torneios. Mas a rivalidade local transformou a monotonia em estímulo: neste ano, o grande objetivo do Náutico foi impedir que o Sport iguale seu maior feito: o hexacampeonato, conquistado entre 1963 e 1968. Em 2001, o Náutico evitou que o Sport emplacasse o sexto título seguido. Neste ano, banca uma folha de pagamentos altíssima para repetir a dose.

1 039 363

pessoas assistiram aos 130 jogos da primeira fase do Campeonato Pernambucano, o que equivale a uma média de

7 995

torcedores por partida, a maior entre todos os campeonatos estaduais do Brasil

O grande público tampouco pode ser explicado pelo tratamento dispensado aos torcedores. Se a Europa provou que estádio cheio é estádio confortável, os clubes pernambucanos subvertem essa lógica. As cadeiras do Arruda não são mais anatômicas que as do Morumbi, os banheiros dos Aflitos não são mais limpos que os do Beira-Rio e a procedência do espetinho de carne da Ilha do Retiro é tão suspeita quanto a do Pacaembu.

A falta de ídolos internacionais também não é problema. Carlinhos Bala é disputado ano após ano pelo trio de Recife. Rogério Ceni recebeu festa pelo seu gol 100? Pois Magrão é festejado em todo jogo do Sport, com direito a música própria executada pelos alto-falantes da Ilha do Retiro.

O que faz do Pernambucano o melhor Estadual do Brasil não são estádios modernos, grandes craques, belas jogadas, fórmulas de disputa mirabolantes ou administrações competentes dos clubes. A razão do sucesso está em um detalhe que muitas vezes é esquecido por quem tenta elitizar a fórceps as arquibancadas Brasil afora: a gente gosta de conforto, mas na verdade não resiste mesmo a um estádio cheio. ***JONAS OLIVEIRA***

VOCÊ GOSTA DE MÚSICA? ENTÃO PARE DE TOCAR NO BANHEIRO E VENHA OUVIR NA SALA.

LODUCCA

TOP 10_ELLEN JABOUR

Ellen Jabour é a nova musa do Top 10 da MTV, a consagrada parada diária dos clipes mais votados pela audiência. **Segunda a sexta às 19h30**

ADNET AO VIVO_ADNET

O apresentador comenta - ao vivo - os fatos da semana e troca figurinha com a audiência de todas as formas possíveis: pelo telefone, internet (webcam, twittcam, twitter, facebook) e até fax! **Quinta às 22h**

ACESSO_MARIMOON E TITI

Marimoon e Titi continuam mostrando as novidades do mundo pop. Sempre ao vivo. E às sextas-feiras, shows com as melhores bandas do universo jovem. **Segunda a sexta às 13h**

IT MTV_CAROLINE RIBEIRO

Ancorado pela top Carol Ribeiro, com reportagens de Jana Rosa, o programa fala de moda, beleza e comportamento de forma descomplicada. **Quarta às 23h**

PC NA TV_PC SIQUEIRA

O vlogger mais conhecido do Brasil mostra o que há de curioso acontecendo por aí, e surpreende com as tiradas sarcásticas que conquistaram milhares de seguidores na internet. **Quinta às 23h**

ROCKGOL_EDU ELIAS

O clássico da MTV está de cara nova. O jornalista Edu Elias assume o programa em um cenário e formato novinhos que une duas paixões nacionais: futebol e música. Em 2011, Rockgol Campeonato também está de volta, com os melhores e piores lances futebolísticos dos craques da música. **Segunda às 22h**

NOVA PROGRAMAÇÃO MTV. MÚSICA, MÚSICA, MÚSICA, HUMOR, INFORMAÇÃO E ESPORTE. ASSISTA.

MTV 2011

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

©1

Tostão

Maior artilheiro da história do Cruzeiro, o tricampeão mundial recorre a sete nacionalidades diferentes para montar sua seleção, abdicando dos volantes

Como é moda dizer que todo time tem 16 titulares, acrescento Romário, Ronaldo, Ronaldinho, Zico e Gérson.

GOLEIRO

Yashin "Aranha Negra, da antiga União Soviética. Jogava todo de preto e tinha uma elasticidade incrível."

LATERAIS

Carlos Alberto Torres "Passadas largas, cabeça em pé, passes precisos e boa marcação."

Nílton Santos "Fazia tudo certo, no ataque ou na defesa, com simplicidade e perfeição."

ZAGUEIROS

Beckenbauer "Grande referência da técnica apurada e da elegância. Era cabeça de área, mas também atuava de forma impecável na defesa."

Baresi "Estupenda colocação e capacidade de antever o passe adversário. Chegava antes do atacante sem fazer falta, desarmando sempre na bola."

MEIAS

Zidane "Símbolo da técnica, da habilidade, da criatividade e da categoria juntas em um só jogador, que marcou época no Real Madrid e na seleção francesa."

Maradona "Não foi o melhor, mas foi o mais artístico jogador do mundo. Unia a ousadia e a paixão do tango argentino. Só não foi maior que Pelé."

Cruyff "Jogava muito bem de uma área à outra. Apenas ele e Di Stéfano fizeram isso."

Pelé "O melhor de todos, por unanimidade – muito superior, inclusive, àqueles que vêm abaixo dele. Máximo de talento com a máxima eficiência."

ATACANTES

Garrincha "O mais lúdico de todos os tempos. Bailava em campo e fazia o espetáculo."

Messi "Dribla como um ponta, passa como um armador e finaliza como os grandes artilheiros. E sabe, como poucos, colar a bola em seus pés."

TÉCNICO

Rinus Michels "Comandou a vistosa Laranja Mecânica, vice-campeã na Copa do Mundo de 74. Tinha o sonho do futebol total: bonito, ofensivo e eficiente."

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

O futebol e a televisão

O futebol nunca mais foi o mesmo depois das transmissões televisivas. E episódios como o do "Monstro do Realengo" reacendem a discussão sobre o papel da TV

Cresci ouvindo rádio. Rádio do vizinho, de amigos, até ganhar um, meu maior troféu. Em minha casa não tinha TV. Também, aquele retângulo de quatro perninhas de "catá vurto" só tinha chuviscos nos cinco aparelhos de Muzambinho, Minas Gerais. E o futebol começou a morar em meu coração nas vozes de Edson Leite, Valdir Amaral (que era ruim, eu achava), Jorge Cury, Pedro Luiz, Mário Moraes, Flávio Araújo, Haroldo Fernandes, Alfredo Orlando e o mítico Fiori Giglioti. Ouvia tudo e achava que Garrincha, Pagão, Pepe, Ipojucan, Dida, Henrique, Orlando, Bellini, Mauro, De Sordi, Zito, Pelé e Dino Sani eram homens de 10 metros de altura e 5 de largura.

Era o futebol falado, narrado, comentado, imaginado, ouvido, romântico. Romantismo e sonhos que foram para o espaço quando a TV começou a mostrar tudo, com a imagem destroçando a palavra. Ah, "perdeu a graça", até hoje há quem fale. Verdade. A TV deixou tudo muito fácil e a imaginação foi escanteada, a emoção foi diminuída e o romantismo, destruído. E, passando da bola de capotão para o satélite, não é que a TV tem sido, sem querer, também uma má professora involuntária em nosso dia a dia?

Passando da bola de capotão para o satélite, não é que a televisão tem sido, sem querer, uma má professora em nosso dia a dia?

O "Monstro de Realengo", por exemplo, foi inspirado pelos malucos dos EUA que adoram esse tipo inexplicável de carnificina em escolas. A TV de lá mostra tudo nos mais inimagináveis detalhes. E tem de mostrar mesmo, como faz nossa TV, nossa imprensa em geral no Brasil. A TV informa, esclarece, cobra soluções, mas, involuntariamente, é claro, inspira comportamentos satânicos em mentes já doentias com verdadeiras aulas práticas na telinha. É que o ser humano é um agente copiador por instinto. Tanto que aprende a falar ouvindo, copiando. E o maluco de Realengo não queria também virar o Bin Laden II jogando um avião contra o Cristo Redentor?

Ah, mas então a culpa é da imprensa? E vamos diminuir a liberdade da comunicação e voltar aos sinais de fumaça dos apaches? É claro que não. Faz parte, são os efeitos colaterais. O avanço nas comunicações rivaliza em importância até com a santa medicina e com a ciência em geral. Cabe às autoridades pararem de fazer média. É necessária a aplicação imediata e maciça de recursos na educação. Só ela salva um país de malfeitores como o "Monstro de Realengo" e de outros pilantras instruídos em boas escolas, mas com berço imundo, sem ética, princípios e honestidade. Só Educação e Professor, essa dupla "Pelé e Garrincha", gigantes de 10 metros de altura e 5 de largura, salvam nosso país.

À ESPERA DO RENASCER

A GRAVE LESÃO NO JOELHO QUE FEZ A CRENÇA VIRAR DÚVIDA: KAKÁ AINDA É CAPAZ DE JOGAR O FUTEBOL QUE O ERGUEU AO POSTO DE MELHOR DO MUNDO?

POR
BREILLER PIRES,
FABIÁN TORRES NAUFAL
E **JONAS OLIVEIRA**
DESIGN
L.E. RATTO
FOTO ILUSTRAÇÃO
RODRIGO MAROJA

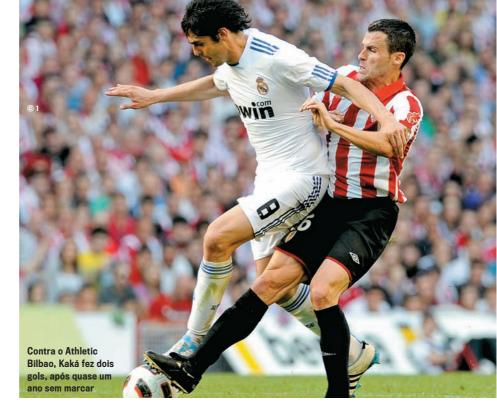
AGRADECIMENTO BAYARD (3021-8031)

BRASIL
BRASIL

©1

Contra o Athletic Bilbao, Kaká fez dois gols, após quase um ano sem marcar

Eleito o melhor do mundo em 2007, Kaká sabia que, para entrar de fato na seleta categoria dos craques imortais, precisaria de mais. Prêmios individuais e a transferência para o Real Madrid não o convenceram de que o auge da carreira havia chegado. Ganhar uma Copa do Mundo como protagonista tornou-se a obsessão de Kaká, que não mediu esforços para chegar à África do Sul em condições de converter suas preces na conquista do hexa.

Pretensão, no entanto, que fez água bem antes da derrota do Brasil para a Holanda. Kaká não superou as seguidas lesões que o acompanhavam desde a época no Milan, decepcionou com a seleção e agravou um antigo problema no joelho, que o tirou de combate por mais de seis meses. O período entre o fim de 2007 e a Copa de 2010, que deveria preceder a divinização do meia, se transformou em árdua procissão por consultórios e salas de fisioterapia. Mais de dois anos jogando com dor, buscando explicação para contusões que teimam em reaparecer. Após novo retorno, no início de abril, Kaká se diz, mais uma vez, curado.

Entre tantas perguntas sem respostas e lesões mal esclarecidas, seu destino no Santiago Bernabéu, na seleção e no futebol é uma incógnita. Por mais que seu talento permaneça inabalado, assim como as glórias alcançadas com o Milan, Kaká já não é — e dificilmente será — o mesmo das arrancadas que todo o mundo cansou de reverenciar.

Para jogar a Copa do Mundo, Kaká se dispôs a seguir um pesado cronograma de fisioterapia para se recuperar de uma pubalgia. Todo o esforço não impediu que ele jogasse o Mundial com dores e problemas físicos que comprometeram seu rendimento. Dias após a eliminação na Copa, o meia esteve no Brasil, onde recorreu ao fisiologista Turíbio Leite de Barros, que o acompanha desde a base do São Paulo. Uma bateria de exames revelou uma grave lesão na cartilagem do joelho esquerdo, que já havia sido operado em 2008, ainda no Milan.

Acompanhado de Turíbio e do pai e empresário Bosco Leite, que pressionou o Real Madrid a liberar o filho para a consulta no Brasil, Kaká viajou para Los Angeles e se reuniu com os médicos do clube espanhol. Em consenso, somente a decisão de que ele deveria passar por uma nova cirurgia no joelho. A partir daí, o Real Madrid ditou as coordenadas. Descartou o

Dores, monitoramento constante do joelho e mudança no estilo de jogo podem fazer parte da rotina do craque

©1 FOTO DIARIO AS ©2 FOTO AFP

médico da seleção, José Luiz Runco, que havia conduzido a operação de 2008, e colocou Kaká nas mãos do belga Marc Martens, especialista em joelho de confiança do clube. Turíbio seguiu prestando consultoria ao jogador após a intervenção realizada na Bélgica. "Estou sempre em contato com o Kaká e os médicos do Real Madrid, por e-mail, por telefone ou até mesmo pessoalmente. No começo do ano estive na Espanha para auxiliar na elaboração de um programa de reforço muscular", diz o fisiologista.

Mas o mistério sobre as contusões de Kaká seguiu vivo. Logo após a Copa, o meia revelou que tanto o Real Madrid quanto os médicos da seleção sabiam de suas dores no joelho desde a temporada 2008/09, e que as encararam como consequência de um possível desequilíbrio muscular causado pela pubalgia. No entanto, na avaliação de especialistas em ortopedia — e do próprio Turíbio —, a tese não tem procedência. "A pubalgia ocorre sempre por causa de um desequilíbrio muscular na região da bacia, entre o abdome e os adutores. Ela não afeta o joelho", explica o médico Joaquim Grava, referência no tratamento desse tipo de lesão no Brasil. "O problema no joelho leva à mudança de postura do jogador, modifica o eixo de equilíbrio e ocasiona uma sobrecarga inadequada na região do púbis", diz Turíbio.

O suposto erro de avaliação dos médicos do Real e da seleção não só fez com que a lesão no joelho se agravasse, com o desgaste da cartilagem, como também provocou um efeito cascata no corpo de Kaká. As dores no joelho causaram a pubalgia, que, por sua vez, acarretou uma contratura muscular na perna esquerda — afastando-o dos gramados por 45 dias e colocando ➔

11 HOMENS E MUITOS SEGREDOS

EM SUA PEREGRINAÇÃO POR DEPARTAMENTOS MÉDICOS, KAKÁ PASSOU POR PROFISSIONAIS DE DIFERENTES NACIONALIDADES E ESPECIALIDADES

1 JEAN PIERRE MEERSSEMAN
Belga, ex-coordenador do departamento médico do Milan, reclamou da cirurgia feita por Kaká em 2008, com José Luiz Runco

2 MASSIMILIANO SALA
Italiano, ex-médico do Milan, acompanhou a primeira cirurgia de joelho do meia e foi demitido do clube durante seu processo de recuperação

3 MASSIMO MANARA
Italiano, ex-diretor médico do Milan, deixou o clube após críticas de Kaká e outros jogadores aos métodos de reabilitação do departamento

4 GIORGIO PURICELLI
Italiano, ex-fisioterapeuta do Milan, também foi alvo de Kaká, insatisfeito com a lentidão na recuperação de uma lesão no tornozelo esquerdo, em 2009

5 JOSÉ LUIZ RUNCO
Brasileiro, médico da seleção, operou o menisco de Kaká em 2008, à revelia do departamento médico do Milan, e o tratou na Copa da África do Sul

6 LUIZ ALBERTO ROSAN
Brasileiro, fisioterapeuta do São Paulo e da seleção, atendeu o ex-tricolor em suas passagens pelo Reffis e no trabalho pré-Copa com a pubalgia e a contratura no adutor

© 2

Marc Martens: o último médico que operou Kaká

7 CARLOS DÍEZ
Espanhol, diretor médico do Real Madrid, avaliou o meia em Los Angeles antes da última cirurgia na cartilagem do joelho, em 2010

8 LUIS SERRATOSA
Espanhol, médico do Real Madrid, é amigo do fisiologista Turíbio Leite de Barros e a ponte entre o clube e o staff particular de Kaká

9 JUAN CARLOS HERNÁNDEZ
Espanhol, médico do Real Madrid, se encarregou de manter o meia na Espanha para se recuperar da última cirurgia e brecar o plano de um novo tratamento no Brasil

10 MARC MARTENS
Belga, especialista em lesões no joelho, operou a cartilagem de Kaká em agosto do ano passado e afirmou que ele colocou a carreira em risco ao jogar a Copa

11 TURÍBIO LEITE DE BARROS
Brasileiro, fisiologista, acompanhou o craque na base do São Paulo, quando coordenou seu processo de fortalecimento muscular. Depois da Copa, virou consultor do meia, que nunca confiou nos médicos do Real

"O que mais preocupa no caso do Kaká é o porquê de ele ter ido operar na Bélgica. Nos congressos de medicina esportiva, nunca ouvi falar no nome desse médico *[Marc Martens]* que o operou. Acredito que ele deveria ter esperado um pouco mais, ouvir outras opiniões. O próprio Runco, que o operou em 2008, achava que ele não precisava de uma nova cirurgia.

Joaquim Grava, *médico do Corinthians e especialista em medicina esportiva*

Final da Liga dos Campeões, em 2007: o tempo de melhor do mundo já está distante

em risco sua participação na Copa — e uma fascite plantar no pé direito, que fazia com ele jogasse o peso para o lado esquerdo e sobrecarregasse o joelho lesionado.

De acordo com Runco, que ajudou a recuperar o músculo adutor da coxa de Kaká quando ele se apresentou à seleção para a Copa, o jogador sofreu duas infiltrações na África do Sul. Uma no pé direito e outra no joelho esquerdo, depois do jogo contra o Chile, para jogar contra a Holanda. O médico ainda contradisse o meia após o Mundial, afirmando que ele só reclamara de dores no joelho na semana que precedeu a eliminação. Segundo membros do departamento médico da seleção, Kaká teria minimizado o problema para não correr o risco de ser cortado e recorrido a Runco somente quando as dores se tornaram insuportáveis. Após a cirurgia, o médico Marc Martens disse que Kaká colocou a carreira em risco ao entrar em campo na Copa, o que causou constrangimento entre a CBF e o jogador, que dissera ter o respaldo dos médicos para jogar.

Desde 2008, quando ainda jogava no Milan e operou o menisco com Runco, o joelho esquerdo é o maior tormento de Kaká. A recuperação da primeira cirurgia durou mais de três meses, paralela ao tratamento de uma tendinite. Dessa operação — não referendada pelo Milan — derivam as declarações de Jean Pierre Meersseman, então responsável pelo laboratório médico do Milan, ao jornal *Corriere dello Sport*: "O problema no joelho de Kaká é crônico, e ele deverá conviver sempre com um pouco de incômodo".

Ainda no fim de 2008, veio o primeiro diagnóstico de pubalgia, indício de que o incômodo no joelho persistia. Até a Copa, a dor aumentou, se tornou mais frequente e resultou na cirurgia de cartilagem. Depois de seis meses afastado — e 240 dias sem vestir a camisa do Real Madrid —, Kaká voltou a jogar pelo clube em janeiro deste ano, mas parou em março para tratar um edema no joelho esquerdo.

Em razão das consecutivas lesões, o futuro de Kaká nos gramados é incerto. Dores, monitoramento constante do joelho, cuidados especiais na preparação física, mudança no estilo de jogo e até mesmo a diminuição de partidas por temporada podem fazer parte da rotina do craque daqui para a frente, ainda que sua capacidade técnica não seja colocada à prova por nenhum prognóstico. "O atleta que passa por uma intervenção séria na cartilagem tem de diminuir a intensidade de treinos e jogos. Acredito na recuperação do Kaká, que tem experiência suficiente para evitar alguns movimentos que possam sobrecarregar seu joelho. Mas não dá para colocar uma viseira e achar que a lesão de cartilagem não é nada. Ela representa sempre uma preocupação", diz Moisés Cohen, che-

"Acredito na recuperação do Kaká, mas não dá para colocar uma viseira e achar que a lesão de cartilagem não é nada.

Moisés Cohen, *chefe do departamento de ortopedia e medicina do esporte da Unifesp*

©1 FOTO GIULIANO BEVILACQUA ©2 INFOGRÁFICO BREILLER PIRES, JONAS OLIVEIRA, L.E.RATTO E RODRIGO MAROJA

AS CHAGAS DE KAKÁ

O EFEITO CASCATA DE LESÕES QUE VIROU UM CALVÁRIO PARA O MEIA

1 MAI 2008
Depois de levar uma pancada no joelho esquerdo, num jogo entre Milan e Palermo, Kaká teve de passar por uma artroscopia no menisco. Ficou mais de três meses parado, e ainda tratou de uma tendinite. Após a cirurgia, no entanto, continuou sentindo um incômodo no joelho.

2 DEZ 2008 A FEV 2010
Evoluindo gradativamente, as dores no joelho esquerdo acarretaram uma mudança de postura do corpo, que por sua vez acabava por sobrecarregar a região do púbis. Kaká foi afastado do time do Real Madrid no fim de 2009 para tratar da pubalgia.

3 MAR 2010
A pubalgia, caracterizada pelo desequilíbrio muscular na região da bacia, ocasionou uma contratura muscular na perna esquerda que quase o tirou da Copa do Mundo. Fez tratamento por 45 dias no Real Madrid e precisou ser observado pelos médicos da seleção antes do Mundial.

4 JUN 2010
Com a persistência das dores no joelho e o problema no músculo adutor, Kaká passou a forçar mais o outro lado. Na Copa, sentiu uma inflamação no pé direito. Daí o efeito inverso novamente: a dor no pé fez com que ele sobrecarregasse o lado esquerdo, agravando a situação do joelho.

5 AGO 2010
Devido a um desgaste na cartilagem do joelho esquerdo, responsável por inflamar o menisco lesionado em 2008, foi operado na Bélgica. Durante a recuperação, que durou seis meses, Kaká realizou trabalhos de reequilíbrio muscular para evitar novos problemas no púbis.

6 MAR 2011
Com a musculatura enfraquecida, sofreu um edema no joelho esquerdo e foi obrigado a parar por mais 35 dias. De acordo com o fisiologista Turíbio Leite de Barros, trata-se de uma lesão normal para quem ficou tanto tempo inativo por causa da cirurgia na cartilagem.

fe do departamento de ortopedia e medicina do esporte da Unifesp.

Apesar do otimismo, Turíbio Leite de Barros confirma que Kaká precisará de um tratamento especial, pelo menos nos próximos seis meses. “A chave para recuperá-lo e prevenir qualquer reincidência do problema no joelho é manter toda a musculatura equilibrada. Seu quadro requer manutenção constante e permanente para que ele não sinta a lesão novamente. Ele só precisa de tempo para voltar a ser o jogador que era.”

Para o preparador físico Moraci Sant’Anna, que trabalhou com Kaká na Copa de 2006, o jogador poderá ter que diminuir o número de jogos por temporada. “O que a gente sabe é que ele vai ter que cuidar muito do reforço muscular, para proteger melhor a articulação do joelho. E, quando começa a ter muitos jogos, quarta e domingo, fica difícil fazer esse trabalho”, diz Moraci, que acredita que o histórico de lesões pode levar Kaká a mudar seu estilo de jogo. “Depende muito da extensão dessa lesão, mas ele pode perder um pouco da potência muscular.”

Em sua primeira passagem pelo São Paulo, entre 1990 e 1994, Moraci teve a oportunidade de presenciar uma séria mudança de estilo de jogo de um jogador, devido a uma lesão. Em 1991, o atacante Müller acabara de regressar do Torino, onde havia sofrido uma contusão muscular. Quando revelado pelo clube, em 1984, Müller tinha as longas arrancadas como principal recurso. Ao voltar da Itália, exibia menos mobilidade, mas auxiliava na armação e até jogava de costas para o gol. “Quando o Müller voltou do Torino, já não tinha velocidade para arrancadas como as do Kaká, mas manteve a explosão mais curta. Ele soube se reinventar e se tornou até mais completo”, diz Moraci.

O renascimento de Kaká, programado para a Copa 2010, foi adiado pela derrota para a Holanda

© 1

MARTÍRIO REAL

O cartão de visitas impressionou. Em 18 de dezembro de 2002, Kaká, aos 20 anos, pisava no Santiago Bernabéu pela primeira vez. Entrou em campo com a seleção do mundo para enfrentar o Real Madrid, em comemoração ao centenário do clube. Mostrou sua tradicional arrancada, marcou um belo gol, foi aplaudido por 55 000 torcedores e entrou na mira dos galácticos. Ainda em 2002, o presidente Florentino Pérez demonstrou interesse em contratá-lo. Em 2009, Pérez voltou ao clube e realizou seu antigo desejo: fechou com Kaká por 67 milhões de euros. Porém, em um ano e meio de Real, o craque somou diversas lesões e só jogou 3 177 minutos dos 8 730 que a equipe disputou nesse período.

O baixo aproveitamento em campo corroeu a expectativa dos madridistas e se tornou um problema político para Florentino Pérez. A oposição do clube, encabeçada por Ramón Calderón, acusa o atual presidente de pagar caro por um jogador lesionado desde a épo-

“Agora temos seis ou sete jogos em que precisaremos do melhor Kaká. O que ele fizer nesta temporada servirá para a próxima.

José Mourinho, *técnico do Real Madrid, após a goleada de 6 x 3 sobre o Valencia – Kaká marcou dois gols e deu duas assistências na partida*

Parte da torcida do Real Madrid não perdoa Kaká, como na derrota para o Lyon, em 2010

© 2

ca no Milan como revanchismo ao ex-mandatário. Impaciente, a torcida do Real também não perdoou Kaká. No ano passado, ele já havia sido vaiado na eliminação da Liga dos Campeões pelo Lyon. Em seguida, ficou afastado para tratar uma contratura na perna esquerda por 45 dias e foi acusado por torcedores de estar se poupando para a Copa do Mundo. Em agosto, depois da cirurgia no joelho, o meia rebateu as críticas alegando ter tomado infiltrações tanto na seleção quanto no Real.

Mas o bombardeio ao jogador não cessou, estendendo-se à imprensa espanhola, que chegou a publicar que Kaká não teria comunicado sua lesão ao clube antes de sair de férias. Também pressionado, Florentino Pérez encarregou Mourinho de recuperar seu medalhão. Assim que Kaká voltou à ativa após seis meses de recuperação da cirurgia, o técnico o colocou gradativamente para jogar, até observar que ele ainda sentia dores e sentenciar: só o queria no time 100% fisicamente.

Mesmo após praticamente uma temporada de inatividade, Kaká não perdeu seu prestígio, ao menos fora do Santiago Bernabéu. Além de ser o jogador mais popular do Twitter, com 3,3 milhões de seguidores, ele é cobiçado por grandes clubes europeus, entre eles Chelsea e Milan, que já manifestou em público a intenção de reaver seu ex-ídolo.

Sobre o retorno à seleção, Mano Menezes já adiantou que só irá contar com Kaká a partir do momento em que ele ganhar ritmo no Real. Mourinho parece disposto a utilizá-lo mais vezes. “Agora temos seis ou sete jogos em que precisaremos do melhor Kaká. O que ele fizer nesta temporada servirá para a próxima”, disse o técnico após os 6 x 3 sobre o Valencia, em que Kaká marcou dois gols e deu duas assistências.

Em seu perfil no Twitter, frases como “creio que ainda vou viver dias muito felizes com os madridistas” demonstram autoconfiança. Outras, como “a porta que Deus abre homem algum pode fechar, e a porta que Deus fecha homem algum pode abrir”, revelam certo receio. Para Kaká, há duas certezas: as portas de outros clubes continuam abertas, as do Real, nem tanto. A não ser que a fé no seu renascimento seja maior que qualquer certeza. ✪

FILHO PRÓDIGO

SÃO PAULO PENSA EM ESTRATÉGIAS PARA REPATRIAR KAKÁ

Caso Kaká não renda o esperado em seu retorno, não restará opção a Florentino Pérez que não seja arrumar uma nova casa para o jogador na próxima temporada. Apesar do interesse de Chelsea e Milan, a ideia que mais agrada à diretoria do Real Madrid é parecida com a do Manchester City, que em 2010 emprestou Robinho ao Santos, viu o atacante se valorizar e o vendeu em seguida ao Milan por 18 milhões de euros. A repatriação seria a alternativa do Real para recuperar parte do dinheiro investido no meia em 2009. Embora tenha desembolsado alto para repatriar Luís Fabiano, o São Paulo já se movimenta para uma eventual oportunidade de contar outra vez com sua maior revelação das últimas décadas. “O clube sempre manteve as portas abertas para o Kaká. Depende da vontade dele. Aí nosso departamento de marketing vai atrás de parceiros para viabilizar sua contratação, o que acho perfeitamente possível, pelo apelo que ele tem”, diz Carlos Augusto de Barros e Silva, vice-presidente de futebol tricolor.

© 3

De passagem pelo Reffis: à espera do resgate

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO AFP ©3 FOTO DIVULGAÇÃO

140 TOQUES QUE ABALARAM O FUTEBOL

O TWITTER TEM SE FIRMADO COMO UM OÁSIS DE AUTENTICIDADE NUM AMBIENTE DOMINADO PELO DISCURSO PREESTABELECIDO. NASCE UMA NOVA MANEIRA DE SEGUIRMOS OS CRAQUES. SAIBA COMO

POR **FELIPE ZYLBERSZTAJN** ILUSTRAÇÃO **MAURO SOUZA** DESIGN **HEBER ALVARES**

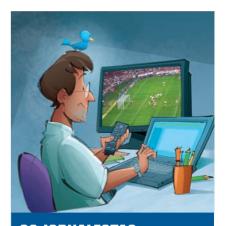
Ok. Sejamos sinceros. Aguentar o atual discurso dos jogadores de futebol é um pé no saco. Todos seguem a cartilha em que a ideia é evitar qualquer afirmação potencialmente polêmica para "preservar a imagem" — e, assim, vão engrossando o caldo insosso das declarações oficiais. "O seu time perdeu quatro pênaltis, trezentos e setenta chances na cara do gol, e você aí no banco, rapaz! Está chateado?". "Não, não. Vou continuar treinando forte para mostrar meu valor para o professor, que blá, blá, blá". Você já ouviu isso, né? Mas não foi sempre assim. Houve um tempo em que boleiro dizia o que pensava — na lata. Até o fim dos anos 90, o contato da imprensa com os atletas acontecia sem a intermediação de assessores pessoais ou do clube. Assim nasceram ídolos como Dadá Maravilha, Romário e Renato Gaúcho — caras impregnados de uma "humanidade" inimaginável nos jogadores de agora.

"Hoje, tem muito assessor de imprensa mala, que não deixa você ter contato com o jogador. O Twitter veio quebrar um galho em relação a essa censura instituída", diz o jornalista Milton Neves. E, realmente, longe da *mise-en-scène* da relação com a imprensa, a rapaziada tem soltado o verbo. Alex Silva, por exemplo, não se furtou em rebater o presidente do São Paulo, Juvenal Juvêncio, que o acusou de "inventar" uma proposta do Sporting, de Portugal: "Quem disse que me contrataria, se ganhasse a eleição, foi o presidente eleito. Procure se informar, Juvenal, para depois falar". Quais as chances de se ouvir uma declaração dessas numa esterilizada coletiva?

Depois da "saia-justa", Alex Silva cancelou sua conta, mas parece que o microblog, que permite mensagens com até 140 caracteres — ou toques de teclado —, caiu mesmo no gosto do jogador brasileiro. De Neymar a Rivaldo, de Kaká a Túlio Maravilha, todos estão no Twitter. "Com o acompanhamento ostensivo de assessores, o jogador se sentia trancafiado. Eles também gostam de aparecer, e viram no Twitter um ambiente absolutamente não controlável. O cara se liberta na solidão do seu laptop e celular — e alguns, de forma ingênua, falam mais do que deveriam", diz Milton Neves. Sorte do torcedor, que ganhou uma alternativa ao discurso burocrático. E mais: com direito a contato direto com o atleta.

"Acredito que o jogador não sabe lidar diretamente com o público na web", diz o jornalista Rafael Sbarai, mestre em jornalismo digital. "Num estádio, eles nunca retrucam um xingamento. Já no espaço virtual, há uma necessidade de reconhecimento e respostas — até ríspidas — aos torcedores sem necessidade." O caso mais célebre é a resposta do goleiro Felipe, do Santos, a um seguidor que o chamou de "mão de alface". O jogador que interagia por Twitcam (transmissão de vídeo que permite comentários pelo Twitter) respondeu que o tanto que ele gastava em ração para cachorros por mês era mais que o salário do provocador. Prato cheio para a imprensa, que dificilmente conseguiria tal declaração.

"Eles facilmente conseguem milhares de seguidores. O que faço é mostrar o impacto desse alcance a eles, que muitas vezes não têm noção de que aquilo não é um papo privado", afirma Diogo Kotscho, assessor de Kaká, Bruno César e Paulo Henrique Ganso, entre outros. Os dois últimos, aliás, optaram por não entrar na onda. Mas isso não significa que não façam barulho. "O Ganso tem um perfil falso com 55 000 seguidores! E um impostor se passando por Bruno César pelo Twitter chegou a dar entrevistas para um jornal de esportes português", conta Kotscho. Há perfis "fakes" (falsos) "sérios" e os de gozação declarada.

"Sempre nos lembramos dos episódios mais polêmicos. Mas há casos de bom uso, como o de Alexandre Kalil, presidente do Atlético-MG. Ele acaba com o processo de especulação ao revelar as negociações via microblog", afirma Sbarai. E não é difícil perceber o enorme potencial para os que souberem usar a ferramenta. As marcas, claro, já estão de olho. Ronaldo, por exemplo, mescla comentários pessoais e propagandas do patrocinador. "Sabendo usar, pode render até dinheiro. Nos contratos de patrocínio que o Kaká negocia, pedem para fazer uso do Twitter dele, que tem mais de 3,3 milhões de seguidores. É uma arma de mídia superimportante hoje em dia", acredita Kotscho. E você, já está acompanhando o futebol pelo Twitter? Demorou...

OS JORNALISTAS

HOJE É INDISPENSÁVEL ACOMPANHAR OS TWEETS DE JORNALISTAS ESPORTIVOS SE VOCÊ PRETENDE FICAR BEM INFORMADO

ARNALDO RIBEIRO | @aribeiroplacar

Estilo: Nosso redator-chefe, sempre antenado com o mundo do futebol, mescla informação e opinião em seus tweets.

Exemplo de tweet: 9ine, de Ronaldo, anuncia acordo com Wagner Ribeiro para gerenciar a imagem de seus jogadores. Neymar é o primeiro. Lucas, a seguir

PAULO V. COELHO | @pvcespn

Estilo: O guardião dos números futebolísticos destila seu conhecimento em tweets com muitos dados e curiosidades.

Exemplo de tweet: Messi pode ser o primeiro artilheiro de três Champions League seguidas. Só dois Papin (89 a 91) e Gerd Muller (73 a 75) conseguiram isso.

TIAGO LEIFERT | @TiagoLeifert

Estilo: O jovem apresentador do *Globo Esporte* mantém a tradicional descontração da televisão e costuma trocar mensagens com boleiros.

Exemplo de tweet: Eeeelaiá RT "@Njr92: I need a kiss !"

MILTON NEVES | @Milton_Neves

Estilo: O apresentador de TV e colunista da PLACAR é polêmica pura em 140 caracteres.

Exemplo de tweet: Vasco gol impedido da Gama e Palmeiras q ganhou na ca..da do S.André, vão apanhar mais do que gato de desenho qdo pintar time bom pela frente.

CAIO RIBEIRO | @Caiobaribeiro

Estilo: O comentarista da Globo mantém o estilo que o consagrou na TV. Se você procura por opiniões fortes, busque em outro lugar.

Exemplo de tweet: Que jogo vai ser Barcelona x Real Madrid na semi da Champions... Sensacional!!

BRASILEIROS NA GRINGA

ACOMPANHE O DIA A DIA DE JOGADORES BRASILEIROS E SUAS EXPERIÊNCIAS NO EXTERIOR. ALGUNS SÃO BILÍNGUES

ELIAS | **@elias0707**

Estilo: O meia do Atlético de Madrid, ainda deslumbrado com a Europa, está sempre em contato com jogadores do Brasil.

Exemplo de tweet: Quase 20 hs o sol ta fervendo ainda, na beira da piscina e escutando Lil Wayne, vou reclamar?! Hehehe!!

GILBERTO SILVA | **@GilbertoSilva15**

Estilo: O volante do Panathinaikos e ex-Arsenal escreve sobre sua vida na Grécia e costuma comentar o desempenho de times ingleses.

Exemplo de tweet: Indo concentrar para o jogo de amanha contra o Asteras Tripoli em casa

LUCAS | **@LucasLeiva87**

Estilo: O volante do Liverpool escreve mais em (um ótimo) inglês do que em português e dá pitacos sobre o Grêmio.

Exemplo de tweet: I was invited to go to the races today but i couldn't make it. Hopefully next year.

ALEX | **@Alex10combr**

Estilo: O meia do Fenerbahçe não tem medo de arriscar tweets em turco! Cidadão do mundo, cita na sua descrição as cidades de Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte e Istambul.

Exemplo de tweet: Mutluyum!!! Cok iyi galibiyet. Devam 6 hafta var.

GRAFITE | **@Graffa23**

Estilo: O atacante do Wolfsburg escreve sobre a vida na Alemanha

Exemplo de tweet: Temos um novo tecnico. Com esse vamos ralar, mas tenho certeza que vamos sair dessa situacao. Bem vindo Magath!

OS IMPOSTORES MAIS ENGRAÇADOS

ESTES PERFIS NÃO ESCONDEM QUE SÃO "FAKES". COM IMITAÇÕES DE PERSONAGENS FAMOSOS, GARANTEM O SEU RISO

TITE | **@adenor_tite**

Como se define: Filósofo. Hobby: técnico de futebol. Devido a ausenciabilidade de QI em algumas pessoas (que não são os meus seguidores), digo que esse perfil é fake.

Exemplo de tweet: Porque eu creio que a essência do equilibrio consiste inversamente no nível de subversividade de cada um, individualmente falando.

RENATO GAÚCHO | **@renato_gaucho**

Como se define: Ex-campeão em tudo, atual técnico de futebol, eterno pegador e eterno fake.

Exemplo de tweet: Uma semelhança entre eu e Falcão: ambos já fizemos o Show do Intervalo. Mas eu fiz no vestiário com uma loira, não no estúdio com o Galvão.

CLEBER MACHADO | **@oclebermachado**

Como se define: Vou filosofar? Sim. Vocês irão gostar? Talvez. Esse twitter é real? Não. É uma crise pontual. Ou não.

Exemplo de tweet: Analisando a tabela das oitavas-de-final da Copa do Brasil, acredito que o campeão sairá de um desses confrontos.

PAULO V. COELHO | **@pvc_espn**

Como se define: As melhores falsas estatísticas do esporte mundial.

Exemplo de tweet: O Vasco não levava gol de um jogador com nome de queda d'água desde que o famoso meia Rui Cachoeira fez dois contra os cruzmaltinos em 81.

ASSIS | **@Assis_Moreira**

Como se define: Homem de palavra, trabalho pensando em meus entes queridos.

Exemplo de tweet: Ontem eu falei aqui q haviam 3 Escolas disputando o RIO (Portela, Grande Rio e Beija-flor). Alguém na Beija-flor usa meu método de trabalho.

AS ESTRELAS DO TWITTER

TODO MUNDO LÊ ESSES CARAS. KAKÁ É O BOLEIRO MAIS SEGUIDO DO BRASIL, COM 3,35 MILHÕES DE SEGUIDORES

KAKA | **@KAKA**

Como se define: Um cristão, marido e pai. Que ama o futebol.

Exemplo de tweet: Bom dia !! Otima semana a todos. Semana mto importante para o meu joelho. Que Deus abençoe.

RONALDO | **@ClaroRonaldo**

Como se define: O twitter oficial da Claro eh o twitter oficial do fenômeno.

Exemplo de tweet: Tá fechado!!! Consegui #maisumloucoparaobando

NEYMAR | **@Njr92**

Como se define: Feliz, Ousado e Filho de Deus!!.

Exemplo de tweet: Jogamos um fut voley depois do treino e claro né, que deu a lógica ! Eu e @elano_blumer deitamos no @edsoncholbi "edinho" e martelotte !!

LUIS FABIANO | **@luis_fabuloso**

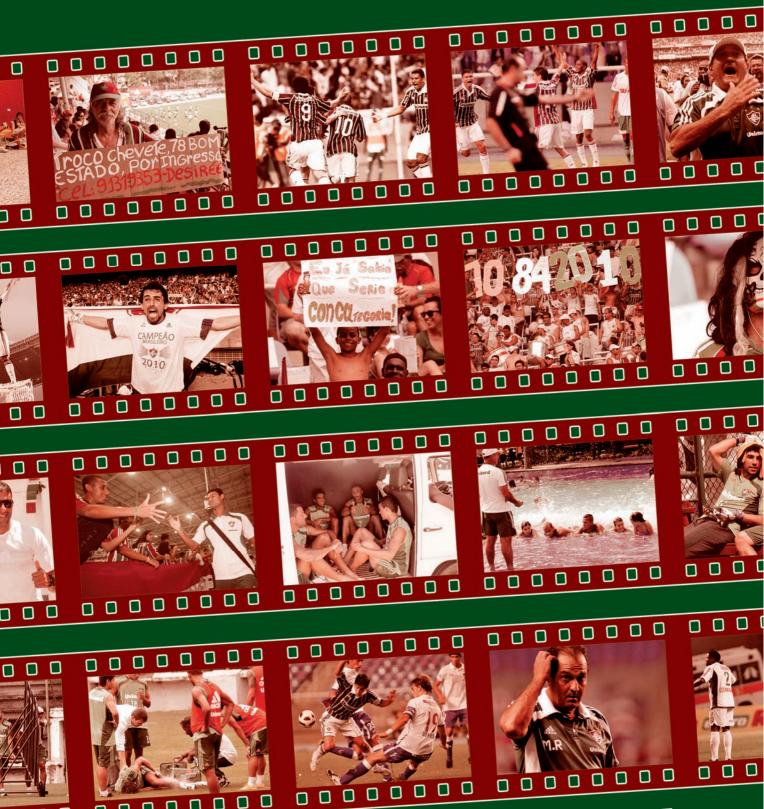
Como se define: Jogador do São Paulo Futebol Clube.

Exemplo de tweet: Estou animado, minha recuperação está avançando. Espero estar bem o mais rápido possível pra poder dar minha contribuição dentro de campo

DENTINHO | **@mlkdentinho**

Como se define: Sem descrição.

Exemplo de tweet: Bomm diaaaa amigos!! Indo para o ct!!! Curtindo Turma do pagode!!

ROTEIRO

POR **FLÁVIA RIBEIRO**
DESIGN **L.E. RATTO**

REPETIDO

NO ANO SEGUINTE AO TÍTULO DO CAMPEONATO BRASILEIRO, O CLUBE ENTRA EM CRISE. JÁ VIU ESSE FILME? ACONTECEU EM 2010 COM O FLAMENGO E EM 2011 COM O FLUMINENSE. ELENCAMOS SEMELHANÇAS ENTRE AS DUAS SITUAÇÕES

Berna, Conca e Fred após o Flu perder a vaga nas finais do Estadual para o Fla

Clube campeão nacional em dezembro começa janeiro em crise! A situação, que à primeira vista pode parecer incomum, se repetiu no Brasil em 2010 e em 2011. Primeiro com o Flamengo, campeão brasileiro em 2009 e 14º colocado em 2010. Agora com o Fluminense, campeão brasileiro no ano passado. O clube das Laranjeiras tem sofrido com disputas políticas internas, lesões e afastamento de jogadores, e alterna bons e maus resultados com um técnico interino enquanto aguarda a chegada de Abel Braga, em junho. Classificou-se com um milagre na fase de grupos da Libertadores, mas deixou escapar a vaga na final do Estadual para o Flamengo.

O motivo da queda de produção, segundo o presidente tricolor, está na tão falada falta de estrutura dos clubes do Rio. "Você pode ganhar um campeonato sem infraestrutura. Futebol é assim, essa é a beleza do esporte. Se você ajeita um time, pode ganhar um campeonato. Mas você não ganha consistência. É por isso que o Fluminense foi campeão no ano passado, apesar de quase ter caído em 2009", afirma Peter

"VOCÊ PODE SER CAMPEÃO SEM INFRAESTRUTURA, MAS NÃO TERÁ UM FUTURO CONSISTENTE

***Peter Siemsen,** sobre a situação do Fluminense*

Siemsen. E, realmente, o Fluminense não tem nem mesmo um centro de treinamento. Aí vai uma diferença para o Flamengo, que treina no Ninho do Urubu — um CT ainda longe da qualidade dos que pertencem ao Cruzeiro e ao São Paulo, mas que permite ao menos alguma privacidade nos trabalhos. Além disso, um CT permite o revezamento no uso dos campos de treino. No Fluminense, o uso contínuo do único campo das Laranjeiras o deixou esburacado, uma das críticas que o ex-técnico do clube, Muricy Ramalho, desfiou ao se demitir.

"Não tem estrutura, não tem nenhuma condição de trabalhar. Não tem equipamento, os jogadores se machucam naquele campo, tem até rato no vestiário", disse, na época, o técnico. Siemsen admite todos os problemas citados e promete um CT para muito breve. Diz que o clube está sendo desratizado todos os meses, que já tirou as banheiras ultrapassadas do vestiário, que reformou a parte elétrica, contratou uma empresa para cuidar da grama... Ainda assim, o Fluminense ainda não se encontrou em campo em 2011.

O Flamengo precisou de um ano para se acertar depois do título de 2009. "Acho que nem no meu pior pesadelo pensei que poderíamos passar por tudo aquilo que aconteceu no ano passado. Sabia que não seria fácil, mas não tinha ideia de que teríamos tantos episódios conturbados. Tivemos tranquilidade para passar por tudo e trabalhamos intensamente para conseguir dar a volta por cima", diz a presidente Patrícia Amorim. Talvez o Fluminense também precise de um ano, como o Flamengo, que entrou em 2011 mais forte. As semelhanças entre os clubes, como veremos a seguir, são enormes...

Rachas nas diretorias

FLUMINENSE E FLAMENGO RIFARAM SEUS VICES APÓS A CONQUISTA DO BRASILEIRO

No dia seguinte à conquista do Brasileiro de 2009, Patrícia Amorim vencia as eleições no Flamengo. Candidata da oposição, ela assumiu o clube com promessa de mudanças, mas sem mexer em nomes como o do vice de futebol, Marcos Braz — considerado um dos responsáveis pela sua vitória. Mas, com os maus resultados no Estadual e na Libertadores, a relação entre os dois foi se desgastando no começo de 2010. Além disso, Patrícia não estava satisfeita com os privilégios dados por ele a alguns jogadores, notadamente Adriano. E Braz acabou demitido em abril daquele ano.

Peter Siemsen foi eleito quando o Fluminense se tornava campeão brasileiro de 2010. Um tanto contrariado, manteve o vice de futebol, Alcides Antunes — mais por pressões internas que por vontade. Mas não por muito tempo. Antunes foi demitido na véspera de um Fla x Flu, em março. As mágoas ficaram expostas em e-mails mandados ao colunista de *O Globo* Renato Maurício Prado, divulgados em abril: “Quando ele *(Siemsen)* diz que eu não lhe passava as informações e queixas do departamento, ‘esquece’ que não atendia às minhas ligações, nunca me chamou para nenhuma reunião, nem esteve no futebol enquanto eu fui vice”, escreveu Antunes.

O presidente do Flu rebateu: “Ele nunca solicitou qualquer encontro que tenha sido recusado. Só deixei de atendê-lo após o episódio Bruno *(quando vazou que o dirigente teria sondado o goleiro, mesmo ele estando na prisão)*. Ele enganava a todos. Afirmava que a Unimed não pagaria as reformas no clube e nunca se referiu à gravidade da situação. E ainda dei todos os aumentos solicitados para os atletas e supervisor”, afirmou Siemsen.

Celso Barros, presidente da Unimed, empresa que patrocina o futebol tricolor, teria se irritado com a demissão de Antunes e com a demora de Peter para formalizar Sandro Lima como o novo vice de futebol. Para completar, Celso teria autorizado Sandro a oferecer o cargo de gestor de futebol do Flu ao diretor executivo de futebol do Vasco, Rodrigo Caetano, sem a autorização de Peter, que soltou uma nota oficial dizendo ser “a única pessoa autorizada a tratar do tema oficialmente”. A guerra nos bastidores pode resultar até mesmo no fim de um casamento que já dura mais de uma década e que permite que o Fluminense mantenha, via patrocinador, um time milionário.

À esquerda: Celso Barros, da Unimed, conversa com Alcides Antunes; À direita: Celso Barros, Alcides Antunes e Peter Siemsen com Washington. Parceria milionária pode estar chegando ao fim...

Muricy disse adeus após criticar estrutura: sobrou para Enderson Moreira

Técnicos

ANDRADE E MURICY NÃO PERMANECERAM

Andrade, técnico do hexa, foi demitido junto com Marcos Braz em abril de 2010. A situação do técnico rubro-negro havia se complicado após perder a Taça Rio para o Botafogo e passar sufoco para se classificar às oitavas de final da Libertadores. O Fluminense também perdeu Muricy Ramalho poucos meses depois de conquistar o Brasileiro, embora de maneira diferente: o técnico se demitiu.

Siemsen não esconde o ressentimento. “Já esperava a demissão por causa dos ataques que ele estava fazendo ao clube. Mas Muricy saiu de forma deselegante, não foi legal sair assim. Sei que o clube tem problemas, mas eles vêm de longe, não chegaram comigo. Muricy falou dos problemas no vestiário e no campo. O responsável por isso há um ano e meio era o vice de futebol *(Alcides Antunes)*! Olha que incoerência: grandes elogios ao vice e grandes críticas ao clube”, dispara Siemsen. “Para mim, Muricy é passado.”

O auxiliar técnico Enderson Moreira assumiu o time até junho, quando se espera a chegada de Abel Braga.

Finanças

DÍVIDAS AMEAÇAM COFRES DOS CLUBES

O Flamengo contabilizava 308 milhões de reais em dívidas em 2010. Desde então Patrícia Amorim quitou uma pendência de 4 milhões de reais com Gamarra, manteve os salários dos jogadores em dia e entrou em 2011 com a expectativa de 150 milhões de reais de receitas e 125 milhões de gastos, revertendo os 25 milhões restantes para o pagamento de mais dívidas. Além disso, os atrasos salariais foram resolvidos.

O Fluminense deve 329 milhões de reais e terminou 2010 no vermelho. "Eu já esperava dificuldades na parte financeira, com as dívidas. O Fluminense não tem um planejamento de longo prazo, estamos trabalhando em um agora. Eu só não sabia que no futebol também fosse ser tudo tão difícil, acabamos de ser campeões, afinal. Não acreditei que precisaria me preocupar num primeiro momento", diz Peter Siemsen.

Engenhão: Flu estreou na Libertadores 2011 com pouco público

© 1

A falta do Maracanã

OS DOIS TIMES FORAM PRIVADOS DO ESTÁDIO

O Flamengo sofreu com a falta do Maracanã no segundo semestre do ano passado, depois que o estádio foi fechado para reforma. E como! Afinal, os rubro-negros sempre afirmam que o Maracanã é a casa do time. Seus jogos tiveram que ser transferidos para o Raulino de Oliveira, em Volta Redonda, e para o Engenhão. Mas demorou para que a torcida e o time se sentissem em casa nesses estádios. Só a chegada de Ronaldinho Gaúcho mandou a timidez dos flamenguistas embora, e eles passaram a tratar qualquer estádio do Rio como seu. Já a torcida tricolor parece ter sentido menos (talvez incentivada pelo momento do time em 2010) a inconveniência do distante estádio.

Saída de jogadores

FLU MANTEVE SUA BASE, FLA NÃO CONSEGUIU

Os principais jogadores do Fluminense têm contratos longos e a maior parte do time que venceu o Brasileiro foi mantida. Mas o atacante Emerson foi afastado por tempo indeterminado, em abril, às vésperas de jogos decisivos: contra o Argentinos Juniors, pela Libertadores, e contra o Flamengo, na semifinal da Taça Rio. Emerson, ex-jogador do Flamengo, teria faltado e se atrasado em treinos, e ainda cantado o funk "Bonde do Mengão Sem Freio" no ônibus do Flu. Resta saber se haverá clima para o Sheik continuar no clube. Em 2010, o Flamengo perdeu três de seus principais nomes antes do meio do ano: Adriano, Vágner Love e Petkovic. O golpe de misericórdia aconteceu quando o goleiro Bruno, capitão do time, foi preso, acusado de assassinato. O clube ficou sem ídolos. "O clima ficou ruim, o grupo se abateu, a torcida sentiu", diz Patrícia Amorim. O início de uma potencial volta por cima só veio com a chegada de um novo ídolo no início de 2011: Ronaldinho Gaúcho.

© 1 © 1

© 1

Acima: Fred, Conca e Deco – eles ainda estão no clube; Abaixo: Emerson foi afastado por ter cantado o "Bonde do Mengão Sem Freio" no ônibus do Flu

Contusões

JOGADORES DO FLU VIVEM MACHUCADOS

No Flamengo, nada além do normal. Já no Fluminense... "Os jogadores vivem lesionados porque nosso campo é muito ruim", disse Muricy ao deixar o clube. Deco, Emerson e Fred são prova disso. Fred teve nove lesões desde que chegou ao clube *(veja no quadro ao lado)*. Isso gerou uma crise em outubro de 2010, quando o jogador criticou a postura do departamento médico na recuperação de sua panturrilha. "Precipitaram a minha volta e acabei me machucando novamente. Sou o primeiro a cobrar para isso ser resolvido internamente, mas o médico acabou falando abertamente sobre o problema. Como ele disse que eu estava falando em insegurança, com dores no tendão de Aquiles, acabou passando certa imagem de que não quero jogar por causa de uma dorzinha", reclamou o atacante. Então responsável pelo departamento médico, Michel Simoni disse que a entrevista de Fred foi um ato de traição e entregou o cargo.

Emerson se machuca sozinho em treino no campo do Flu. Estado do gramado foi alvo de duras críticas do ex-técnico Muricy Ramalho

AS LESÕES DE FRED

DESDE O LYON, O ATACANTE SOFRE COM LESÕES. CONFIRA A VIA-SACRA NO FLUMINENSE

MARÇO DE 2009
VIRILHA DIREITA
A primeira da série de lesões de Fred no Fluminense. Deixou-o fora de três partidas em seu mês de estreia no clube.

JULHO DE 2009
VIRILHA DIREITA
Tirou-o do time por 19 jogos. Ele contou depois que correu o risco de ter que abreviar a carreira, já que três músculos se romperam e só dois cicatrizaram.

JANEIRO DE 2010
TORNOZELO DIREITO
O atacante sentiu o tornozelo direito ainda na pré-temporada. Ficou uma partida fora por causa dele.

JANEIRO DE 2010
PANTURRILHA DIREITA
Logo em seguida, a panturrilha direita de Fred o tirou de três jogos.

MARÇO DE 2010
COXA DIREITA
Contra o Uberaba, Fred sofreu um estiramento grau 2 em um músculo da coxa direita. Ficou fora de quatro partidas.

ABRIL DE 2010
APENDICITE
Ok, dessa vez não foi uma lesão. Mas mais uma vez o atacante desfalcou o Fluminense, por quatro partidas.

Fred sofre estiramento contra o Botafogo: 71 dias afastado

JULHO DE 2010
PANTURRILHA ESQUERDA
Um estiramento grau 2 na panturrilha esquerda durante o clássico com o Botafogo. Ficou afastado dos campos por 71 dias, ou 16 jogos.

SETEMBRO DE 2010
PANTURRILHA ESQUERDA
Fred nem chegou a jogar novamente quando uma segunda lesão atrasou toda sua recuperação.

OUTUBRO DE 2010
PANTURRILHA ESQUERDA
O atacante voltou a jogar no dia 6 de outubro. Entrou em campo no segundo tempo da partida contra o Santos e, em 3 minutos, sentiu novamente a panturrilha. Mais seis jogos afastado.

FEVEREIRO DE 2011
PANTURRILHA ESQUERDA
Fred sentiu novamente a panturrilha esquerda na partida contra o Boavista. Desfalcou o time na Libertadores, contra o Nacional do Uruguai e o América do México.

LEVEZINHO E SOZINHO

POR **BREILLER PIRES**
DESIGN **HEBER ALVARES**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

ALHEIO AO DESMANCHE DO CORINTHIANS, **LIEDSON** DRIBLA O PESO DA IDADE E SE CONSAGRA COMO ARTILHEIRO SOLITÁRIO À SOMBRA DE RONALDO E ADRIANO

©1

No retorno ao Pacaembu, Liedson também reencontrou o caminho das redes

O cenário não era animador. William e Ronaldo se aposentaram. Elias, Jucilei e Roberto Carlos se mandaram. As principais peças do elenco de 2010 deram adeus ao Corinthians. Em meio à tormenta, um xodó da torcida retornava para ser o salvador da pátria. Liedson, herói da conquista do Campeonato Paulista em 2003, foi repatriado do Sporting para reerguer um time desmantelado e em crise após a queda na pré-Libertadores para o Tolima, da Colômbia.

Do alto de seu porte físico pouco avantajado, que, aliado ao estilo de jogo veloz, lhe rendeu o apelido de "Levezinho" em Portugal, o atacante segurou a bronca. Os torcedores do Sporting já sabiam do que ele era capaz. "Liedson resolve" era seu emblema no país que o acolheu como jogador e cidadão adotivo.

De volta ao Parque São Jorge, agora aos 33 anos, Liedson ainda consegue resolver tudo sozinho? Apesar do início avassalador do atacante, o preparador físico do clube, Eduardo Silva, evita apontá-lo como redentor do Corinthians para o resto do ano. "O Liedson já jogou metade de uma temporada em Portugal. Em dezembro, ele vai completar um ano e meio jogando direto, sem descanso. Tudo bem que o cara é 'peso pena', está em forma... Mas, por causa desse acúmulo de jogos e até mesmo pela idade, uma hora ele vai precisar de uma pausa para não comprometer o próximo semestre", afirma.

Um dos exemplos utilizados por Silva para explicar o desgaste maior de Liedson em relação a outros atletas do plantel é o jogo de reestreia do atacante pelo Corinthians, contra o Ituano. "O tempo estava fresquinho, já era noite, e ele sentia muito calor. Um indício de que, caso não tivesse uma preparação especial, ele poderia sofrer até alguma lesão muscular", relata o preparador. Ainda assim, Liedson disputou toda a partida e marcou dois gols, mas a readaptação ao clima tropical após quase oito anos na Europa é penosa.

No jogo seguinte, contra o Paulista, à tarde, em Jundiaí, os efeitos da temperatura foram quase insuportáveis. "Eu me senti como se estivesse dentro de uma fogueira. Não conseguia nem respirar direito e sofri bastante com o calor. Nem parecia que

> "VER UM CARA CONSAGRADO COMO O LIEDSON DANDO CARRINHO NO ATAQUE EMPOLGA O GRUPO INTEIRO DURANTE O JOGO
>
> *O capitão **Chicão** exalta o papel do atacante na marcação do time, revigorada após a saída de Ronaldo*

eu era brasileiro", conta o atacante, naturalizado português em 2009.

Para não colocar o restante da temporada em risco, Liedson vem sendo poupado pela comissão técnica corintiana de alguns treinamentos e ficou fora dos jogos contra Mirassol e Santo André pelo Paulistão. A preocupação do departamento de futebol, sobretudo do técnico Tite, é de que o jogador sinta ainda mais o ritmo intenso de partidas com o início do Campeonato Brasileiro.

De acordo com Eduardo Silva, os hábitos de Liedson fora do campo — ele pesa hoje 64 kg, 3 a menos do que em sua primeira passagem pelo clube — podem ajudá-lo a não perder o pique até o fim do ano. "Tem jogador que vive na noite, quase não dorme e abusa do corpo. Isso baixa a imunidade e, consequentemente, prejudica a performance. O Liedson é justamente o oposto. Ele se cuida e sempre chega disposto", diz Silva.

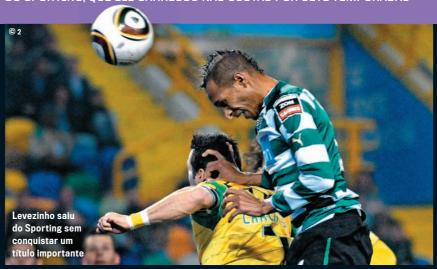
Dentro do Corinthians, é unanimidade que o time evoluiu desde a chegada de Liedson e a saída de Ronaldo. O aproveitamento da equipe melhorou, com destaque para o ataque. Levezinho virou a referência que faltava para o técnico Tite. Somente em seus seis primeiros jogos, ele anotou oito gols, superando inclusive os números de Ronaldo em seu começo de trajetória pelo Timão. "Ronaldo é incomparável, um dos melhores que já treinei. Só que hoje nosso time é mais rápido. Perdemos a qualidade do Ronaldo, mas, por outro lado, ganhamos a velocidade do Liedson", afirma Tite.

Mais leve, eficaz e solidário com a equipe em campo, Liedson se estabeleceu como antítese do Fenômeno, que não conseguia render justa- ➔

TERRINHA ARRASADA

LIEDSON DEIXOU SAUDADES EM PORTUGAL, PRINCIPALMENTE NO TIME DO SPORTING, QUE ELE CARREGOU NAS COSTAS POR SETE TEMPORADAS

© 2

Levezinho saiu do Sporting sem conquistar um título importante

No dia 4 de fevereiro, 20 000 torcedores foram ao estádio do Sporting dar adeus a seu último grande ídolo. Vendido ao Corinthians por 4,8 milhões de reais, Liedson marcou duas vezes em sua despedida e chegou aos 117 gols pelo clube. É o maior artilheiro estrangeiro da história do Sporting, o que explica bem as lágrimas da torcida ao presenciar a partida do atacante. "Liedson é mais do que isso. É um dos melhores jogadores do Sporting de todos os tempos. Nunca foi bem explicado por que o clube não o segurou aqui", diz Carlos Florido, editor do jornal português *O Jogo*. Após a saída do jogador, o clube leonino desandou. O diretor de futebol Costinha foi demitido depois de reconhecer que, apesar da vantagem financeira, a negociação de Liedson prejudicaria a equipe. E tinha razão. Em dez jogos sem seu goleador, o Sporting venceu apenas dois e ainda amargou a eliminação da Liga Europa. "Às vezes, me sentia muito pressionado por ser o destaque do time durante vários anos. Mas assumi a responsabilidade e não deixei a desejar. Fui duas vezes artilheiro do Campeonato Português e sempre coloquei o Sporting à frente de tudo", afirma Liedson. Em 2009, ele naturalizou-se português para vestir a camisa lusitana na Copa do Mundo ao lado de Pepe e Deco. Porém, não conseguiu repetir o mesmo sucesso do Sporting na seleção. "Ele foi útil ao time de Portugal, mas deu azar de integrar o grupo no momento em que as coisas não iam bem", comenta o repórter do jornal *A Bola*, José Manuel Freitas. "O esquema da seleção não o favorecia, pois ele sempre gostou de jogar com outro atacante ao seu lado", justifica António Tadeia, jornalista de *O Jogo*. Com Adriano no Corinthians, Liedson pode voltar a ter um par...

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO A BOLA

LEI DA COMPENSAÇÃO

O QUE O TIME GANHA COM LIEDSON (E O QUE PERDE SEM RONALDO)

mente por causa de seus problemas físicos e pela dificuldade em emagrecer. Com mais mobilidade na frente, a dupla Dentinho e Jorge Henrique também subiu de produção ao lado do novo centroavante. "Ele resolve lá na frente e ainda nos ajuda a marcar. O Ronaldo era craque, mas não tinha o mesmo poder de marcação. Ver um cara consagrado como o Liedson dando carrinho no ataque empolga o grupo inteiro", diz o zagueiro e capitão Chicão.

Habituado à missão de substituir Ronaldos — quando ele chegou ao Sporting, em 2003, o então proeminente Cristiano Ronaldo acabara de ser vendido ao Manchester United —, Liedson vai dando conta do recado, frustrado pela debandada das estrelas do time. "Achei que o problema era comigo. Eu cheguei e todo mundo foi embora. Fiquei decepcionado por não poder jogar com o Ronaldo e triste por ele ter abandonado o futebol tão cedo. Ele ainda poderia ter jogado um pouco mais", afirma.

Para fazer companhia a Liedson, o presidente Andrés Sanchez contratou Adriano, visto com desconfiança pela torcida, por membros da diretoria alvinegra e até mesmo por jogadores e comissão técnica. Além do histórico de problemas extracampo, dirigentes e conselheiros contrários à repatriação do Imperador temem que ele não consiga perder peso e readquirir seu melhor condicionamento físico. Com isso, Tite voltaria a ter em mãos um centroavante lento para encaixar no time, desestruturando o sistema veloz adotado após a aposentadoria de Ronaldo e sobrecarregando novamente os atacantes.

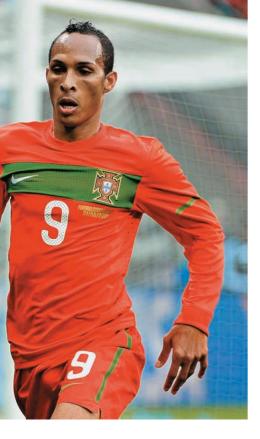
Já para outra ala da diretoria, alinhada à presidência, Adriano seria o nome ideal para dividir a responsabilidade dos gols com Liedson, principalmente se o camisa 9 tiver de jogar menos partidas no segundo semestre. Mas, para azar de Andrés, o novo reforço lesionou o tendão do pé esquerdo antes mesmo de estrear e ficará afastado por cinco meses.

Fora dos gramados, no entanto, Liedson não faz frente aos medalhões. A camisa de Ronaldo continua sendo a campeã de vendas nas lojas oficiais do clube, ainda que o atual artilheiro do time também vista a 9. "As camisas de Ronaldo, Adriano e Liedson representam 90% das vendas. Mas a do Ronaldo ainda vende mais, por tudo o que ele representa no futebol", afirma Nelson Neves, coordenador da Poderoso Timão, loja oficial do Parque São Jorge.

Mesmo afastado da bola, o Fenômeno segue em comunhão com o clube, que, impulsionado pela imagem do astro, contabilizou arrecadação recorde de 212,6 milhões de reais em 2010. Comandando agora sua

Em boa fase no Brasil, Liedson já não tem o mesmo prestígio na seleção de Portugal

© 1

©2

“O ADRIANO É UMA APOSTA BEM-VINDA NA FAMÍLIA CORINTIANA. VOU ME ADAPTAR AO ESTILO DE JOGO DELE

***Liedson**, sobre o Imperador, que só deve estrear pelo Corinthians no fim da temporada*

agência de marketing esportivo, a 9ine, Ronaldo convenceu Adriano a aceitar a oferta do Corinthians e, apesar de negar o agenciamento de atletas, tenta prospectar novas estrelas para a equipe, como o holandês Seedorf e o meia Ganso, do Santos.

Por sua vez, Liedson já provou ser vantajoso na relação custo-benefício dentro de campo. Mas agora precisa mostrar que também é vencedor. Durante quase oito anos na Europa, ele foi protagonista no Sporting, mas não conseguiu ganhar nenhum título de expressão. Foram apenas duas Taças de Portugal e uma Supertaça. Enquanto isso, em dois anos de Corinthians, Ronaldo faturou um Paulistão e uma Copa do Brasil. Para não ser cobrado pela torcida — nem mesmo comparado ao ex-ídolo —, o camisa 9 terá de romper o jejum que o perseguiu na Europa. “Minha única frustração no Sporting foi não ter sido campeão português. Tentei contribuir, mas sempre batíamos na trave nas grandes competições”, afirma.

O início tardio no futebol motiva Liedson a perseguir a longevidade que Ronaldo, aposentado aos 34, não alcançou. Antes de ser revelado pelo Poções, no interior da Bahia, ele trabalhou em um supermercado até os 22 anos. No seu primeiro time como profissional, recebia 400 reais por mês, três vezes mais do que no antigo emprego. Hoje, fatura cerca de 300 000 reais no Corinthians e diz ter fôlego para jogar pelo menos por mais cinco anos. “Estou levezinho, nem penso em aposentadoria. Mas eu vou decidir o dia de parar. Não quero que ninguém me pare”, avisa. Nesse caso, assim como no ataque corintiano, desfalcado de Ronaldo e Adriano, Liedson é quem resolve. ✪

DESTINO DE REGRESSO

LIEDSON E ADRIANO ENTRAM PARA A LISTA DE REPATRIADOS DO TIMÃO

FALHARAM

JAMELLI
Deixou o Zaragoza-ESP em 2003 e só durou seis meses no Corinthians

SOUZA
Saiu desacreditado do Panathinaikos-GRE em 2008 e frustrou os corintianos em 2009

MARCELO MATTOS
Outro ex-Panathinaikos-GRE, esqueceu em 2009 o bom futebol de 2005

EDU
Prata da casa, retornou em baixa do Valencia-ESP em 2009 e virou diretor

VINGARAM

RICARDINHO
Garimpado no Bordeaux-FRA em 1998, foi bicampeão brasileiro no clube

NILMAR
Deixou o Lyon-FRA em 2005 e se tornou artilheiro no Parque São Jorge

RONALDO
Após sair do Milan-ITA, brilhou pelo Corinthians em 2009 e atraiu patrocínios

ROBERTO CARLOS
Vindo do Fenerbahçe-TUR, tomou conta da lateral esquerda no ano passado

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO MARCO SACCO

ESPECIAL

COPA 2014

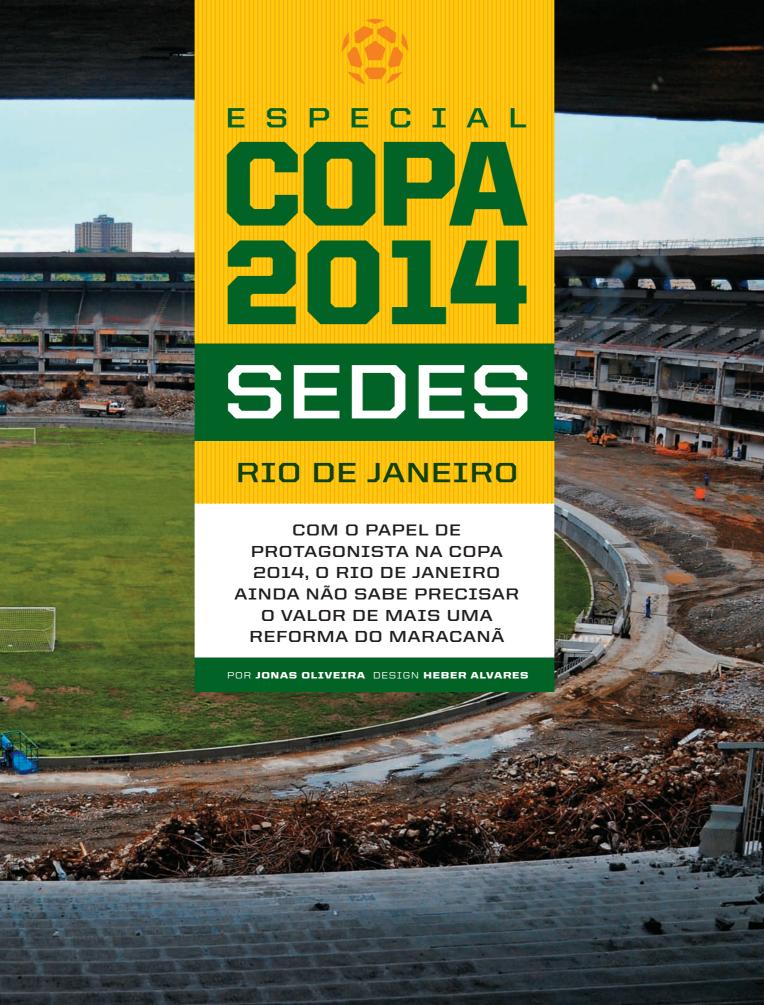
SEDES

RIO DE JANEIRO

COM O PAPEL DE PROTAGONISTA NA COPA 2014, O RIO DE JANEIRO AINDA NÃO SABE PRECISAR O VALOR DE MAIS UMA REFORMA DO MARACANÃ

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **HEBER ALVARES**

A placa de 2007, com as obras atuais ao fundo: ironia acidental

©1

O Maracanã está fechado para reformas, mas ainda é possível visitar o estádio que já teve o status de maior do mundo. De segunda a domingo, qualquer cidadão que desembolsar 10 reais terá acesso à nova Torre de Vidro, onde estão a calçada da fama, um estátua de Zico e bustos de Zagallo e Garrincha. Através de uma enorme vidraça, também é possível observar máquinas e operários que trabalham na reforma do estádio.

Em uma manhã de abril, o estádio recebia, entre vários visitantes, um grupo de estrangeiros. Após visualizar os trabalhos de demolição, um deles recorreu a um guia para saber o que dizia uma placa de inauguração localizada bem em frente à parede de vidro. Foi com embaraço e dificuldade que o guia tentou explicar ao turista que a frase "Inauguração do Novo Maracanã" e a data "13 de julho de 2007" não estavam no lugar errado.

Não é preciso ser estrangeiro para demonstrar incredulidade diante de um estádio completamente desfigurado, que há quatro anos passou por uma reforma de 200 milhões de reais para receber os Jogos Pan-Americanos. Não bastasse o fato de botar a perder o valor investido em 2007 — e outros 100 milhões gastos em 1999, antes do Mundial de Clubes da Fifa —, o valor definitivo da reforma do palco da final da Copa 2014 ainda é uma incógnita.

Até outubro de 2009, a expectativa era de que a obra fosse realizada por uma Parceria Público-Privada (PPP), e o valor estimado batia na casa dos 430 milhões de reais. Naquele mês, o governador Sérgio Cabral anunciou a desistência do modelo, por falta de um fundo garantidor, e oficializou que a obra seria feita com dinheiro público. Em dezembro de 2009, veio o anúncio de que a arquibancada inferior, inaugurada em 2007, seria demolida para atender às exigências da Fifa. Na Matriz de Responsabilidades da Copa 2014, firmada em janeiro de 2010, o custo previsto do estádio já saltara para 600 milhões de reais.

O edital para a reforma do Maracanã, lançado em junho de 2010, já trazia o orçamento de 720 milhões, por incluir também a demolição da arquibancada superior. A licitação foi vencida por um consórcio das empresas Andrade

O Maracanã terá nova cobertura e uma arquibancada única de alto a baixo, em formato elíptico. Sua capacidade será de 76 000 pessoas

Gutierrez, Odebrecht e Delta, por 705 milhões de reais — valor similar ao custo final do Soccer City, em Johannesburgo, que custou 3,2 bilhões de rands (745 milhões de reais).

Mas o valor total da obra pode ser bem maior. Em março deste ano, o governo do Rio anunciou a necessidade da troca da cobertura do Maracanã, com base em um estudo feito por universidades brasileiras e um especialista espanhol. Até o momento, a Empresa de Obras Públicas do Rio de Janeiro (Emop), responsável pela obra, não apresentou mais informações sobre o estudo. "Ainda não estou autorizado a dar mais detalhes. Mas, assim que for apresentado o projeto executivo, falarei com o maior prazer", disse a PLACAR o professor Enio Pazini, da Universidade Federal de Goiás, um dos autores do estudo.

Inicialmente agendada para o dia 19 de abril, em Brasília, a apresentação do projeto foi adiada para o dia 17 de maio. Na ocasião, o governo do Rio terá que explicar ao Tribunal de Contas da União as irregularidades detectadas pelo órgão no processo de licitação. Em fevereiro, o TCU afirmou que a planilha orçamentária do Maracanã "beira a peça de ficção, já que não há projetos de engenharia suficientes que caracterizam os serviços contratados" — e solicitou o bloqueio de 80% da verba do BNDES destinada ao estádio.

Todo esse panorama não parece ser motivo de preocupação para o presidente da Emop, Ícaro Moreno. Ele sustenta que o custo atual das obras do

ENGENHO DE FORA

Apesar de ser atualmente o estádio mais moderno do Brasil, o Engenhão não receberá jogos da Copa 2014. Com o inchaço no número de sedes, não faria sentido ter cidades com mais de um estádio. Construído por 380 milhões de reais para os Jogos Panamericanos de 2007, o Estádio Olímpico João Havelange foi arrendado pelo Botafogo, que paga à prefeitura um aluguel de aproximadamente 40 000 reais mensais. Só no ano passado o Engenhão passou a efetivamente gerar receitas para o Botafogo, ajudado pelo fechamento do Maracanã – que obrigou Fluminense e Flamengo a utilizá-lo. Apesar de contar com uma estação de trem, a má qualidade do serviço desestimula o acesso dos torcedores. O Botafogo ainda busca um parceiro de naming rights, mas esbarra no já consagrado nome Engenhão (referência ao bairro Engenho de Dentro, onde está localizado): para se ter uma ideia, desde 2009 o estádio é chamado de Stadium Rio, mas quase ninguém sabe disso.

Engenhão: campo de treinamento de luxo

©1 FOTO JONAS OLIVEIRA ©2 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO ©3 FOTO ISMAR INGBER

O Maracanã em obras para o Pan *(acima)* e após a reforma *(esq.)*: 200 milhões de reais a fundo perdido

Maracanã é de 705 milhões e rechaça as notícias de que se chegará a 1 bilhão de reais. "Isso é achismo, é conversa de botequim. Quando acabarmos o projeto executivo, aí sim vamos ter o preço real", diz. Entusiasta das exigências da Fifa, ele não demonstra pesar pelas seguidas intervenções no projeto. "Eu bato palmas para a Fifa e concordo com ela. Se nós não temos expertise tão grande em termos em arena, eles têm. Vamos todos aprender e fazer uma arena compatível, o que tem de melhor no mundo", diz Ícaro.

O entusiasmo não é compartilhado por quem estuda o mercado de arenas. De acordo com o consultor Amir Somoggi, da Crowe Horwath RCS, o alto custo da reforma do Maracanã faz com que o retorno do investimento seja difícil de ser alcançado. Em 2010, o Maracanã teve uma renda bruta média de 576 000 reais por partida. "Para um estádio de 500 milhões de reais ter um mínimo de retorno em 20 anos, é preciso renda média de 2 milhões de reais por jogo. O Maracanã teria que quadruplicar o que fazia em 2010", diz Somoggi, que ressalta que, caso o Maracanã chegue a 1 bilhão de reais, o valor necessário para torná-lo rentável pode ser até 30% maior.

Com as novas intervenções, a conclusão do estádio para a Copa das Confederações está seriamente ameaçada. Para Ícaro Moreno, no entanto, o estádio estará à disposição da Fifa em 2013. Ele lança mão de uma curiosa analogia para justificar os atrasos. "Brasileiro trabalha é na pressão mesmo, é uma cultura nossa. Se o estudante europeu tem que entregar um trabalho daqui a dez dias, ele termina um mês antes. O brasileiro acaba o trabalho no mesmo dia, e chega lá equivalente ao dele *[europeu]* ou melhor. É assim também nas obras, e em tudo", diz o presidente da Emop.

O histórico do Maracanã mostra que nós, brasileiros, talvez não sejamos o estudante que dispensa grande esforço, por ser talentoso. Estamos mais para o aluno preguiçoso, que corre o risco de não cumprir seus prazo — e que na última hora pode ter que recorrer a caríssimas aulas de reforço.

Época em que o Maracanã recebia mais de 100 000 pessoas: reforma o deixará irreconhecível

VEREDICTO PLACAR

Após visitar a cidade, conhecer os projetos e ouvir a opinião de especialistas de diversas áreas, PLACAR avalia os itens mais importantes do projeto do Rio de Janeiro para 2014

BEM RESOLVIDO EXIGE ATENÇÃO PREOCUPANTE

© 3

Mobilidade urbana

É a única cidade-sede cujo estádio já conta com a melhor solução de mobilidade urbana: uma estação de metrô, em funcionamento desde 1981. O Maracanã também conta com uma estação de trem, embora as duas não sejam integradas. As principais obras para 2014 e 2016 são dois corredores de ônibus BRT (Bus Rapid Transit): Transoeste e Transcarioca. A Transoeste, que ligará a Barra da Tijuca a Santa Cruz, está orçada em 800 milhões de reais e tem conclusão prevista para o segundo semestre de 2012. A Transcarioca ligará a Barra da Tijuca ao Aeroporto do Galeão e custará 1,3 bilhão de reais. Sua conclusão está prevista para março de 2014.

Estádio

Do Maracanã, fechado em setembro de 2010, restará apenas a fachada, tombada pelo Patrimônio Histórico. Para atender aos padrões de visibilidade da Fifa, todas as arquibancadas foram demolidas – inclusive a inferior, inaugurada em 2007. Ao fim da reforma, o estádio terá capacidade para 76 000 pessoas. A obra está a cargo de um consórcio formado por Andrade Gutierrez, Odebrecht e Delta, e inicialmente foi orçada em 705 milhões de reais. Mas, com a necessidade de troca da cobertura, o custo pode chegar a 1 bilhão de reais. O valor final deveria ser conhecido em abril, mas a apresentação do projeto executivo foi adiada para 17 de maio. O estádio dificilmente ficará pronto para a Copa das Confederações, em 2013.

© 4

Estradas

A cidade está em posição estratégica em termos de acesso rodoviário na região Sudeste – fica a aproximadamente 450 km de São Paulo e Belo Horizonte, demais cidades-sede da região. De acordo com a última pesquisa da Confederação Nacional do Transporte, a maior parte das rodovias do Rio de Janeiro se encontra em estado ótimo ou bom.

Campos de treinamento

O Rio conta com um campo oficial de treinamento de luxo: o estádio Olímpico João Havelange (Engenhão), atualmente o mais moderno do Brasil. Também são indicados o estádio de São Januário, pertencente ao Vasco da Gama, o centro de treinamento do CFZ (clube fundado por Zico), o estádio da Gávea e o centro de treinamento Ninho do Urubu, pertencentes ao Flamengo. Entre os centros de treinamento para abrigar seleções, o único indicado pelo município foi a Escola de Educação Física do Exército. Mas o estado deverá indicar opções em cidades como Mangaratiba e Teresópolis.

©1 FOTO FLÁVIO VELOSO ©2 FOTO EDUARDO MONTEIRO ©3 FOTO JONAS OLIVEIRA ©4 FOTO DARYAN DORNELLES

©1

Lazer e turismo

Nenhuma cidade mexe tanto com o imaginário estrangeiro quanto o Rio de Janeiro. Na opinião de alguns especialistas, é a cidade brasileira mais preparada para receber o Mundial, pelo fato de já lidar com grande número de turistas estrangeiros durante todo o ano e organizar grandes eventos, como o Réveillon e o Carnaval. O fato de ser a sede da final da Copa e de possivelmente ser a casa da seleção brasileira durante o Mundial aumenta ainda mais o potencial da cidade para receber turistas.

Hotelaria

A cidade conta hoje com 29 000 quartos e 46 000 leitos em hotéis – número que poderia até ser satisfatório, não fosse o fato de que nem todos atendem aos padrões de qualidade exigidos pela Fifa. Como a cidade receberá a final do Mundial e é uma das que pleiteiam receber o Centro de Imprensa – que funcionará no Rio Centro ou no Centro de Convenções Sul-América –, é necessário ampliar a rede hoteleira, em quantidade e qualidade. Para isso, a prefeitura afirma ter criado uma série de incentivos fiscais para novos empreendimento do setor e autorizou a construção de hotéis em novas áreas, como a avenida das Américas, na Barra da Tijuca.

©2

Aeroporto

O Aeroporto Internacional do Galeão não está entre os mais confortáveis, mas é um dos poucos que operam abaixo da capacidade. Para 2014, está prevista a reforma do Terminal 1 e a conclusão da reforma do Terminal 2, totalizando 687,3 milhões de reais. Não estão previstas reformas no Aeroporto Santos Dumont *(foto)*.

Viabilidade financeira

É a segunda cidade que mais receberá investimentos para o Mundial 2014. A princípio, cogitou-se fazer uma Parceria Público-Privada para o Maracanã, mas as constantes mudanças no orçamento inicial fizeram com que o governo do estado tivesse de optar por reformar o estádio com dinheiro público. Para uma cidade que ainda terá de investir em outras obras para a Olimpíada 2016 – como a ampliação do Estádio Olímpico João Havelange para 60 000 lugares, por exemplo –, a obra do Maracanã se torna ainda mais onerosa.

Segurança

As estatísticas mostram que o Rio não é a mais violenta das capitais brasileiras, mas o poder de fogo do tráfico de drogas – e da polícia – torna sua violência urbana especialmente assustadora. A experiência do Pan 2007, em que não houve maiores incidentes, serve de alento.

Legado

Além de beneficiar a população, as obras de mobilidade urbana também servirão para a Olimpíada 2016. Mas a caríssima reforma do Maracanã, que será inteiramente reconstruído com dinheiro público e dificilmente trará retorno aos cofres do estado, faz com que o legado seja prejudicado.

©1 FOTOS DIVULGAÇÃO ©2 FOTO JONAS OLIVEIRA

2014 É LOGO AQUI

Além do raio-X completo de uma das cidades, a cada mês você poderá acompanhar o andamento das obras nas demais sedes da Copa 2014

Fortaleza

As demolições na área interna do Castelão finalmente tiveram início. O estádio Presidente Vargas, que foi reformado para suprir sua ausência, aguarda laudos para ser reinaugurado.

Brasília

O Tribunal de Contas do DF questionou o financiamento do Estádio Nacional. O governador Agnelo Queiroz, que antes cogitava reduzir a capacidade, confirmou o estádio com 70000 lugares.

Cuiabá

No último mês, as obras da Arena Pantanal entraram na fase da fixação dos pilares. O governo do Mato Grosso pretende licitar neste mês as obras de mobilidade urbana.

Natal

Após atrasos e questionamentos do Ministério Público, o governo do Rio Grande do Norte assinou a ordem de serviço para as obras da Arena das Dunas, que podem começar neste mês.

Salvador

Os trabalhos na Arena Fonte Nova seguem na fase de fundações, e devem iniciar a instalação de pilares e vigas. Relatório do Crea apontou que a obra está atrasada em aproximadamente 40 dias.

Belo Horizonte

As demolições internas do Mineirão estão quase concluídas. O Independência, reformado para substituí-lo, só ficará pronto em dezembro. O custo saltou de 46 milhões para 125 milhões de reais.

Curitiba

Com mais de um ano de atraso em relação ao prazo estabelecido pela Fifa, as obras da Arena da Baixada ainda não começaram. O Atlético-PR não revelou o valor final das obras.

São Paulo

O Corinthians diz ter resolvido todos os entraves e marcou para maio o início das obras de seu estádio. Mas o governo já admite que a arena pode não ficar pronta para a Copa das Confederações.

Recife

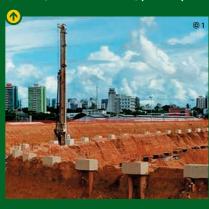
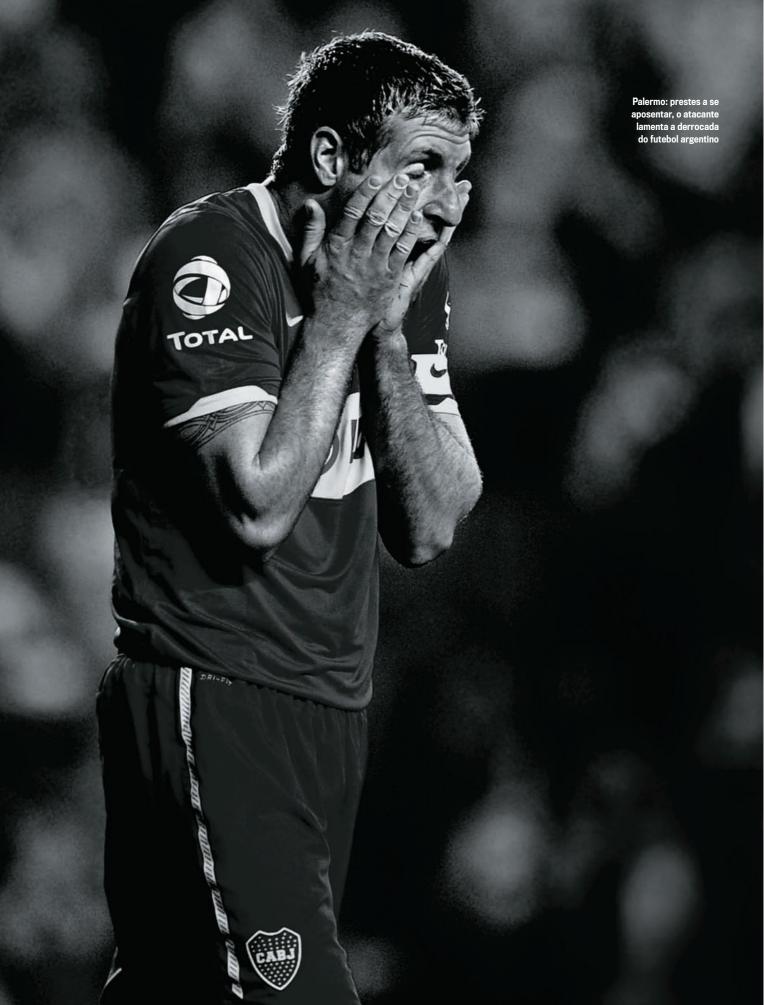
As obras na Arena Pernambuco, em São Lourenço da Mata, seguem na fase de fundações. Não houve novidades nas negociações com os clubes locais, que por ora não pretendem usar o novo estádio.

Porto Alegre

O conselho do Internacional aprovou a proposta de parceria com uma construtora para a reforma do Beira-Rio. O clube prometeu anunciar a empresa ainda neste mês.

Manaus

As obras da Arena Amazônia entraram na fase de fixação das bases de concreto que sustentarão as arquibancadas inferiores. As obras de mobilidade urbana, na estaca zero, preocupam.

Palermo: prestes a se aposentar, o atacante lamenta a derrocada do futebol argentino

DECADÊNCIA COM ELEGÂNCIA

O MELHOR JOGADOR DO MUNDO É ARGENTINO. O MELHOR DO ÚLTIMO BRASILEIRÃO, TAMBÉM. SAIBA POR QUE NOSSOS *HERMANOS* EXPORTAM TALENTOS, MAS NÃO CONSEGUEM SAIR DE UMA PROFUNDA CRISE QUE ASSOLA SEU FUTEBOL

POR **ELIAS PERUGINO, DE BUENOS AIRES**
DESIGN **L.E. RATTO**

O futebol que soube fabricar talentos como Alfredo Di Stéfano, Diego Maradona e Lionel Messi está imerso em uma crise profunda e dolorosa. Ainda que alguns argentinos brilhem nos principais clubes europeus e que o técnico Sergio Batista tenha iniciado a construção de uma nova seleção, tendo o Barcelona de Guardiola como espelho, o futebol local sofreu uma notória desvalorização, traduzida em espetáculos horrorosos e numa escassa relevância na participação de seus clubes em torneios internacionais. Talvez seja exagerado falar em decadência do futebol argentino. Mas é o próprio Batista quem se encarrega de aproximar o diagnóstico para essa

©1

Clássico entre Boca Juniors e River Plate: a crise não poupou os gigantes do país vizinho

©2

Montillo: mais um craque ejetado pela agrura argentina

definição: "Me incomoda muito que o melhor jogador do futebol argentino seja Giovanni Moreno, um colombiano. Deveríamos ter 25 jogadores como ele, porque antes os tivemos. Não podemos nos dar ao luxo de que o melhor seja um colombiano, nem de que nas divisões inferiores tenhamos cada vez mais equatorianos, uruguaios, paraguaios, camaroneses...", diz o treinador.

"Não posso dizer se o torneio argentino é bom ou ruim, mas é um dos mais difíceis e competitivos do mundo", diz Miguel Angel Russo, hoje técnico do Racing. A paridade é indiscutível. Qualquer clube pode vencer o outro no futebol argentino. De fato, cumpridas oito rodadas do Torneio Clausura, as primeiras 15 equipes estavam separadas por apenas 5 pontos. Mas o problema essencial não se mede em números e sim em qualidade de jogo. Em hierarquia e capacidade técnica. Levando em conta esses valores, o futebol argentino caiu em disparada.

A começar das equipes grandes. Pela primeira vez em sua história, o River correu risco de rebaixamento e precisou recorrer a um urgente esquema de salvação para se manter na primeira divisão. Nos últimos cinco torneios, o Boca Juniors terminou na metade de baixo da tabela e teve oito treinadores em dois anos e meio. O Independiente, campeão da Copa Sul-americana, terminou em último no Torneio Apertura e não caiu porque na Argentina se utiliza um sistema de médias, que computa as três últimas temporadas.

Uma partida do futebol argentino está mais parecida com um jogo de pinball. A bola voa pelo ar, rebate entre pés que não sabem tratá-la e que se livram dela com desprezo e insolência. Ver quatro passes seguidos é quase um milagre. A bola parada se tornou fundamental para definir as partidas. O medo de perder é gigantesco. Os técnicos, pressionados pelos resultados e pela hostilidade dos torcedores, utilizam esquemas cada vez mais conservadores. Quem diria, há dez anos, que o Boca jogaria na Bombonera com cinco defensores e um único atacante? Bem, isso aconteceu. O que importa é o resultado, nada mais que o resultado. O sucesso imediato devorou os talentos e os projetos de longo prazo.

Se o futebol argentino fosse uma planta, poderíamos dizer que tem problemas na raiz, nos ramos e nos frutos. O trabalho de divisões de base desviou seu foco: em vez de formar jogadores, os treinadores procuram o resultado. "Ninguém se preocupa com a formação. Os garotos de 9 anos têm tantas pressões como os jogadores da primeira divisão. São pressionados por seus pais, que veem neles um bilhete de loteria, pelos técnicos e pelos agentes. Não se divertem, não brincam com a bola", afirma Batista.

Também não ajuda o sistema de disputa dos campeonatos. Na Argentina jogam-se dois torneios curtos por ano, de 19 rodadas cada um, somente com partidas de ida. Duas derrotas seguidas podem significar a perda de um terreno irrecuperável. Em vez de favorecer a audácia, esse método predispõe à especulação. Não se joga para ganhar e sim para não perder. E a pressão dos torcedores se torna insustentável para os jogadores. Ninguém tem paciência. Não se respeitam os tempos lógicos de maturação de um jogador.

Nesse estado de ebulição, perdem-se os talentos. Conca e Montillo, que hoje brilham no Brasil, foram ejetados do futebol argentino por esse estado

© 1

Moreno: um colombiano é o melhor da Argentina

UMA PARTIDA ARGENTINA ESTÁ PARECIDA COM UM JOGO DE PINBALL. A BOLA REBATE ENTRE PÉS QUE NÃO SABEM TRATÁ-LA E QUE SE LIVRAM DELA COM DESPREZO E INSOLÊNCIA

© 1

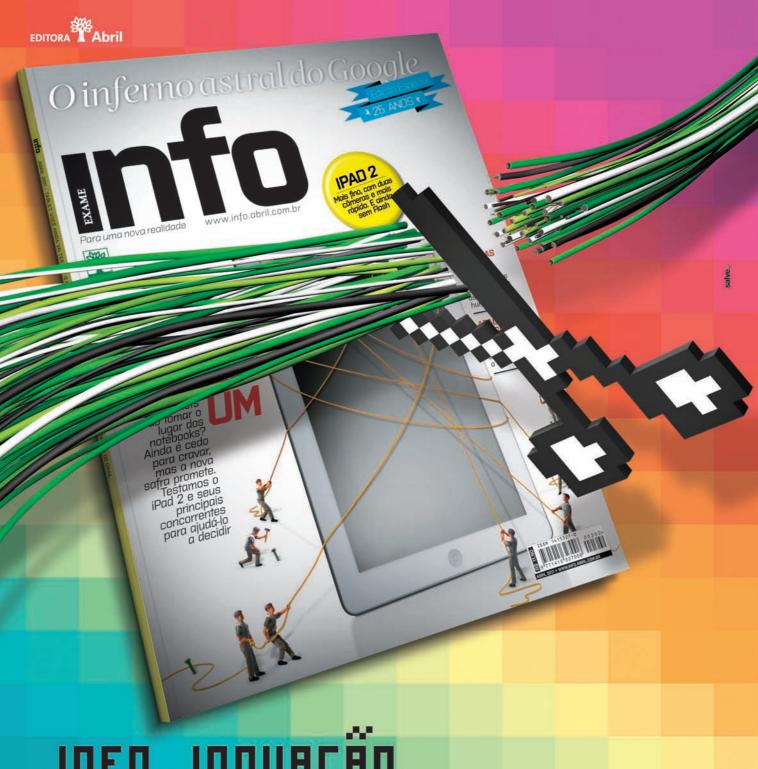
Estudiantes: o clube se destaca mais pela crise dos demais que por brilho próprio

de loucura. Nem River Plate nem San Lorenzo, respectivamente, souberam esperá-los. Foram encostados como material de descarte. Hoje os clubes choram suas ausências.

A depressão econômico-financeira dos clubes também conta. A venda de jogadores transformou-se no único recurso para a sobrevivência. As instituições estão obrigadas a negociar dois ou três jogadores a cada seis meses — e não mais apenas para a Europa, mas a mercados relativamente bem posicionados, como México, Ucrânia, Brasil, Chile ou Catar. Por isso, as equipes são montadas e desmontadas a cada 19 rodadas. E ninguém desfruta dos craques nos anos de sua plenitude — entre os 23 e os 29 anos. Os times dividem-se entre um grupo de juvenis sem experiência e outro de veteranos que regressaram para queimar seus últimos cartuchos. De fato, nesta temporada há 91 jogadores com mais de 30 anos, entre eles 15 titulares com mais de 35 anos — quase um elenco inteiro. A geração intermediária desenvolve seu talento no futebol do exterior.

"Em vez de crescer, o futebol argentino vai para baixo. Crescem Chile, Colômbia, México e Brasil, mas nós não. Os elencos perderam hierarquia, nota-se nas competições internacionais", diz Martín Palermo, 37 anos, que em junho dará fim a sua carreira depois de sofrer muito e aproveitar pouco durante o último ano pelo Boca.

Nesse mar revolto, os clubes grandes são os mais prejudicados. Pressionados pelas decisões de dirigentes que não souberam estar à altura da crise, desarticularam seus projetos e equivocaram-se na política de compra e venda de jogadores. O Boca Juniors é o caso mais claro: depois de uma década dourada, na qual ganhou 18 títulos e chegou ao cume do futebol mundial, não apareceu sequer entre os 400 primeiros clubes no último ranking da Federação Internacional de História e Estatística (IFFHS).

Com mais costas para sustentar projetos de médio prazo e desprovidos das pressões que imperam nas instituições com mais história, Estudiantes e Vélez souberam tirar vantagem e se instalaram no topo com mais solidez que brilho. Mas não é culpa deles. Já diz o velho ditado: em terra de cegos, quem tem um olho é rei. ✪

©1 FOTO AP ©2 FOTO VIPCOMM

Com a camisa do Azul Real, Raúl não para de ampliar sua artilharia na Liga dos Campeões

Toca pro Raúl

Com gols e assistências, o atacante espanhol continua resolvendo lá na frente e é um dos responsáveis pela brilhante campanha do Schalke 04 na Champions

Arena AufSchalke, 45 minutos de jogo. Raúl recebe a bola e fica cara a cara com Júlio César. Com a frieza típica de um toureiro, desvencilha-se do rival e desfere o golpe certeiro. Com isso, o Schalke 04 começava a sacramentar a eliminação da Inter de Milão e a pavimentar o caminho para a semifinal da Liga dos Campeões.

A partir daquele momento, também, começava a se desenhar o que até então era uma hipótese remota: o confronto entre o atacante espanhol e seu ex-clube Real Madrid numa eventual final. Algo no mínimo inusitado, uma vez que Raúl González Blanco, 33 anos, é um dos jogadores mais identificados com o time merengue, a ponto de ser chamado de Raúl Madrid. Não é para menos: o jogador é o maior artilheiro da história do clube, com 323 gols em 741 jogos, em 16 anos como profissional. Em 2010, trocou o Real pelo time que na Alemanha é conhecido como Azul Real.

Longe de jogar com o nome, Raúl tem sido decisivo. Foi dele o gol sobre o Bayern de Munique que levou o Schalke

EDIÇÃO *JONAS OLIVEIRA* **DESIGN** *HEBER ALVARES*

➔ à final da Copa da Alemanha. Na Liga dos Campeões, fez cinco gols e deu duas assistências em dez jogos. Dos 32 clubes da fase de grupo, restam quatro, mas isso não quer dizer que seja fácil Real e Raúl ficarem frente a frente. O time de Madri precisa passar pelo arquirrival Barcelona. O histórico recente dá ampla vantagem para a turma de Messi, que já era apontada como forte candidata ao título antes mesmo de as bolinhas serem abertas no sorteio das chaves. E o Schalke precisa suplantar o Manchester United.

Real e Schalke têm duas pedreiras pela frente. Há que se ponderar, no entanto, a tradição e o poderio do Real. E que jogos de mata-mata são menos afeitos à lógica. O próprio time de Gelsenkirchen é prova disso, tanto que eliminou com sobras a atual campeã, Internazionale (7 x 3, no agregado). E, por fim, não dá para desconsiderar a mística que Raúl criou com seu desempenho na Champions. É nesse torneio que o atacante brilha de modo especial. Detentor de três títulos (1997/98, 1999/00 e 2001/02), Raúl é o jogador que mais atuou na competição (142 jogos) e seu maior artilheiro, com 71 gols. Os caminhos de Real e de Raúl podem se cruzar no dia 28 de maio em Wembley, na Inglaterra. ***PAULO JEBAILI***

©1

Com a camisa do Real, clube em que fez história

David James: o titular da Inglaterra na Copa se diz feliz na Segundona

Trabalho manual

O goleiro David James fala a PLACAR da vida na segunda divisão inglesa — e de seu hobby como pintor ***FELIPE ROCHA***

Vocês jogou as últimas três Copas do Mundo. Alguma chance de ir para a próxima, em 2014?

Acho que está muito longe para mim. Fui para as últimas três, mas só joguei mesmo na última, nas outras fui sempre reserva. E a Inglaterra tem bons jovens goleiros surgindo. Eu já estarei com quase 44 anos... Mas posso ir para o Brasil em outra função.

Qual?

Ir a uma Copa como jogador é muito diferente de ir como torcedor ou jornalista. Por que não pensar em ir para o Brasil apenas como torcedor? É um país onde nunca estive, gostaria muito de ir, como torcedor ou até mesmo como parte da imprensa.

E como tem sido jogar pelo Bristol City, na segunda divisão?

Meu prazer é jogar futebol, não apenas jogar pelos maiores clubes. Aqui, no Bristol City, o desafio é ser o primeiro clube do sudoeste da Inglaterra a chegar à Premier League. E o futebol da Championship é interessante. O que resolve um jogo é um erro de alguém, não propriamente uma genialidade.

Você ainda tem um ano de contrato. E depois disso?

Por enquanto, eu me sinto bem e feliz no Bristol City. Estou fisicamente em forma e em condições técnicas de seguir jogando. Mas já comecei o processo de tirar minha licença para ser treinador. Esse é o caminho natural.

Além de goleiro, você é colunista do jornal *The Observer*, pinta quadros e tem uma fundação beneficente. Como é sua rotina?

O futebol vem em primeiro, me toma pelo menos cinco dias da semana. No meu tempo livre, eu me organizo entre escrever, pintar e cuidar da Fundação David James, que ajuda a desenvolver o pequeno e pobre Maláui. Sobre minhas pinturas, um dia seria legal fazer uma exibição sobre futebol. Seria maravilhoso usar minhas experiência e conseguir representar isso nas artes.

Passe a passe

Conhecido pelo toque de bola refinado, Xavi vive temporada marcada pela quebra de recordes no Barcelona

Quem estava no Barcelona no longínquo ano de 1991 mal imaginava que aquele menino de 11 anos franzino e mirrado, que acabara de chegar, tornar-se-ia um dos principais jogadores da história do clube. Pois Xavi Hernández conseguiu. Com duas décadas de casa, o craque espanhol quebrou a marca de 549 jogos do ex-zagueiro Migueli, tornou-se o atleta que mais vezes vestiu a camisa azul-grená e consolida a temporada 2010-2011 com alguns recordes em sua trajetória no futebol.

Primeiro, atingiu 550 partidas pelo Barça no início de janeiro durante o empate de 1 x 1 diante do Athletic de Bilbao, pelas oitavas de final da Copa do Rei. Depois, em março, alcançou 100 confrontos com a camisa da seleção espanhola no duelo contra a República Tcheca, válido pelas Eliminatórias da Eurocopa. Na partida comemorativa, Xavi ainda foi além e distribuiu 136 passes ao longo do embate — número superior ao do time tcheco inteiro, que trocou apenas 114 passes.

Para completar, o jogador chegou, em 2011, a sua 100ª assistência na carreira — são 103, para ser mais exato, segundo dados do site alemão Transfermarkt. Apenas nesta temporada, o jogador deu 13 passes para gol, contabilizando partidas pelo Barcelona e pela Fúria, e segue quebrando marcas atrás de marcas. Agora o objetivo é chegar o mais próximo possível do lendário ex-goleiro Andoni Zubizarreta, recordista absoluto de jogos (126) com a seleção espanhola. Xavi, já com 101 embates, é o quarto no ranking histórico, atrás também de Casillas (119) e Raúl (102). **DIEGO GARCIA**

© 2

Xavi: o pequeno notável derruba recordes pelo Barcelona

© 2

Armand Ella: um dos “filhos” de Eto’o no Barça

HERDEIROS DE ETO’O

O camaronês Eto’o deixou o Barcelona há dois anos, mas sua ligação com o clube continua bem forte. Por meio da Fundação Samuel Eto’o, o atacante fornece jogadores camaroneses talentosos para atuar nas categorias de base do Barça. Alguns deles fazem até sucesso, como Dongou, 15 anos, Etock e Ella, de 18. Jean Marie Dongou é uma das promessas tidas como fora de série na equipe catalã, e seus números falam por si só. Na temporada atual, mesmo atuando com jovens até três anos mais velhos que ele, balançou as redes mais de 30 vezes e por três categorias diferentes: Cadete A, Juvenil B e Juvenil A. Gael Etock, por sua vez, é outro com faro de gol apurado e estilo de jogo semelhante ao ídolo camaronês da Inter de Milão. Assim como seu amigo Armand Ella Per, ponta veloz também nascido em 1993, o jogador foi descoberto no Torneio de Arona, promovido pela Fundação Samuel Eto’o em 2005. Etock e Ella são tratados como dois dos jogadores da base do Barça com mais chances de brilhar no Camp Nou em um futuro próximo. **DIEGO GARCIA**

Dedê
O lateral completou 33 anos de idade, sendo 13 de Borussia Dortmund. Recebeu de presente uma grande festa da torcida e está perto de ganhar o título alemão.

Sandro
O volante é um dos destaques do Tottenham na temporada, apesar da eliminação na Liga dos Campeões. Já é cobiçado pelos grandes da Europa.

Luisão
Sem muita perspectiva de ser titular na seleção, segue prestigiado no Benfica: fez gol decisivo contra o PSV na Liga Europa.

Pato
Com um vasto histórico de lesões, o atacante não consegue se firmar como titular no Milan. A última foi uma contusão na coxa, que o deixará fora de combate por três semanas.

Gomes
Idolatrado pela torcida do Tottenham, levou um frango bisonho contra o Real Madrid, nas quartas de final da Liga dos Campeões.

Ramires
No clássico decisivo contra o Manchester United, pela Liga dos Campeões, foi expulso e minou as chances de reação do Chelsea.

Férias frustradas

Eles anunciaram sua aposentadoria, mas acabaram voltando aos gramados após um período sabático MARCELO SILVA

1 Jens Lehmann
O técnico Arsène Wenger surpreendeu ao divulgar a volta de Jens Lehmann, que havia anunciado a aposentadoria no meio de 2010. O alemão retornou ao Arsenal, clube que defendeu entre 2003 e 2008, depois de jogar pelo Stuttgart até junho passado.

2 Diego Maradona
Suspenso por 15 meses por doping na Copa de 1994, Maradona tentou a sorte como técnico na Argentina, no mesmo ano, sem sucesso. Em 1995, queria ser técnico-jogador do Boca Juniors, mas só o segundo pedido foi atendido. Jogou até 1997, quando parou de vez.

3 Edgar Davids
Cria do Ajax, o volante passou o auge da carreira entre Juventus, Barcelona e Inter. Voltou a Amsterdã em 2007 para uma temporada. De outubro de 2009 a agosto de 2010, ficou sem clube, até ir para o Crystal Palace, onde só recebia quando entrava em campo.

4 René Higuita
Pego no antidoping em 2004, ficou mais de dois anos sem atuar profissionalmente. Suspenso, passou o tempo estrelando reality shows na Colômbia. Em julho de 2007, surpreendeu ao anunciar seu retorno ao futebol. Jogou na Venezuela e em seu país natal, até parar em 2009.

5 Fabien Barthez
Suspenso em 2005, quando era do Olympique Marseille, o goleiro disse que continuaria jogando se achasse time até agosto de 2006. Sem acerto, parou em outubro. No mesmo ano, voltou atrás ao ir para o Nantes, clube que abandonou, sob contrato, em 2007.

A história do
Automóvel
Da pré-história aos dias atuais
Nenhuma máquina alterou tanto os rumos da história como o automóvel. Esta é uma coleção indispensável para apaixonados por carros, para profissionais e estudantes da área automotiva e para todos os que vibram com as narrativas sobre os espíritos ousados, corajosos e inventivos que construíram a trajetória do automóvel, da sua invenção aos dias atuais.
• Totalmente ilustrado • Mais de 1.500 imagens
• Encadernação especial em capa dura
QUATRO RODAS
A história do Automóvel
Da pré-história aos dias atuais
JOSÉ LUIZ VIEIRA
Volume 1
Da pré-história ao final do século XIX
Volume 2
Do início do século XX à era da produção em massa
Volume 3
O período entreguerras
Volume 4
Do início da Segunda Guerra Mundial ao final dos anos 1960
Volume 5
Da invasão asiática aos dias atuais
COLEÇÃO COMPLETA JÁ NAS BANCAS!
EDITORA ALAÚDE
Abril MÍDIA
QUATRO RODAS

O fim da festa da democracia

Iniciativa do MyFootballClub, que pretendia dar à torcida poder na gestão do Ebbsfleet United, ficou no mundo virtual

Em fevereiro de 2008, o Ebbsfleet United perambulava sem perspectivas pela quinta divisão da Inglaterra. Estava à beira da falência. Foi quando o MyFootballClub, um site com a ideia de reunir fãs de futebol interessados em gerir um time, comprou o clube. No papel, a equipe seria gerida pelos 27 278 internautas que resolveram embarcar na aventura, ao custo de 35 libras por ano. Três anos depois, no entanto, o que parecia revolucionário se mostrou inviável.

O plano de colocar torcedores no dia a dia do Ebbsfleet não funcionou. A promessa de que todos participariam até da escalação do time passou longe de vingar. Hoje o clube já centraliza boa parte de suas decisões nas mãos do manager Liam Daish. “Não tenho tempo para sentar e escrever em blogs. E não vou ficar seis horas por dia respondendo e-mails”, diz o treinador.

Os quase 30 000 cadastrados que participaram da compra do clube hoje se resumem a 1 800. Mesmo com o título da FA Trophy (a FA Cup dos times sem expressão) ainda em 2008, o Ebbsfleet foi rebaixado para a Conference South, a sexta divisão inglesa. E conseguir reforços sempre foi confuso, já que os membros do site estavam em 72 países. “Os outros clubes não queriam ver os detalhes da negociação perguntados em público”, diz Roly Edwards, ex-vice-presidente da agremiação.

O fracasso do MyFootballClub gerou uma resposta de torcedores insatisfeitos. O grupo opositor criou o FreeMyFC.com (algo como “libertem o meu clube”). Como já disse o próprio Will Brooks, que esteve à frente da compra do Ebbsfleet United, “a ideia foi mais emocionante que a realidade”. ***BRUNO FORMIGA***

As decisões no Ebbsfleet, que deveriam ser tomadas pelos torcedores, acabaram nas mãos do manager Liam Daish

Igor: o filho de Alcindo quer brilhar no Japão

NOS PASSOS DO PAPAI

Quase 20 anos após jogar no Kashima Antlers, o ex-atacante Alcindo tem um motivo a mais para torcer por seu ex-time japonês: Igor Sartori, mais novo reforço do clube, que é seu filho. Revelado na base do CFZ, clube de Zico, ex-companheiro de Alcindo no Japão, Igor vestirá a camisa 33 na equipe do técnico Oswaldo de Oliveira. Quem fez a ponte para a negociação foi o Galinho. Ligados ao ex-craque, diretores do Kashima ligaram para Zico dizendo ter gostado de Igor – e que o queriam quando ele completasse 18 anos. Terminados os estudos, o jovem foi para o Japão. Autor de 50 gols em dois anos no Kashima, Alcindo deu conselhos ao herdeiro. “Qualidade ele tem, o resto depende dele. A maior felicidade é saber que ele queria ir para o Kashima”, conta. Com contrato de um ano, Igor sabe da pressão que terá pela frente. “Procuro lidar bem com isso. Comparação sempre vai ter, mas ele era mais brigador, raçudo. Sou mais técnico, caio pelas pontas, sou objetivo”, diz. ***MARCELO SILVA***

BASE SEM CATEGORIA

Campeã do mundo em 2006, a Itália ainda sofre para se renovar. Desde o fiasco na Copa 2010, o técnico Cesare Prandelli promoveu mudanças que reduziram a média etária do time presente na África do Sul de 28,2 para cerca de 26 anos. No entanto, o processo de renovação encontra um empecilho: o pouco espaço para jovens nas equipes do país. "A série A é uma liga com média de idade elevada e cheia de estrangeiros. Os jovens não têm para onde crescer, encontrando espaço, em sua maioria, em clubes menores e nas séries B e C", afirma o jornalista da *Gazzetta dello Sport* Sebastiano Vernazza. Um exemplo é o meia Sebastian Giovinco, de 24 anos, pouco aproveitado na Juventus pela "sombra" de Alessandro Del Piero, 36 anos e até hoje ídolo da Vecchia Signora. Outro jogador em situação semelhante é o lateral Davide Santon, que perdeu espaço em uma Internazionale repleta de estrangeiros e acabou cedido ao Cesena. As consequências já são vistas nas seleções de base: após campanhas pífias nos Europeus sub-17 e sub-19, a Itália ficou de fora dos Mundiais sub-17 e sub-20 deste ano.

LINCOLN CHAVES

Seleção italiana: fiasco no Europeu sub-19

Alexis Sánchez: o próximo a ser convertido em caixa pela Udinese

O ano da zebra

Udinese repete estratégia de reconstrução lucrativa e volta a flertar com a Liga dos Campeões

Nada de grandes investimentos ou jogadores inegociáveis. A receita da Udinese é se reciclar ao fazer negócios interessantes e se reconstruir graças às categorias de base e a uma rede de observadores que caça jogadores nos quatro cantos do planeta. Assim, a Zebrette (assim chamada por causa das listras alvinegras) repete seu melhor momento e briga pela vaga Liga dos Campeões, que não disputa desde 2006.

Após um início de temporada conturbado, a Udinese se reergueu e chegou a 13 jogos de invencibilidade no Italiano — entre 19 de dezembro e 3 de abril, quando encerrou o período com derrota para o Lecce. Não fosse o começo sofrível, poderia ter se aproximado da luta pelo título.

Até o fechamento desta edição, a Udinese tinha o terceiro melhor ataque da competição, com 59 gols marcados em 33 rodadas. O goleador Di Natale, que disputa a artilharia com Cavani, do Napoli, superou a marca de 50 gols nas últimas duas temporadas e é a referência da equipe. Já o jovem atacante Alexis Sánchez se constituiu no parceiro ideal e é cotado para seguir uma tradição da equipe Zebrette: negociar jogadores.

Só nas últimas três temporadas, a Udinese arrecadou mais de 100 milhões de euros em vendas de jogadores como D'Agostino, Pepe, Lukovic, Felipe, Quagliarella, Marco Motta, Dossena e Asamoah Gyan. No mesmo período, gastou pouco menos da metade e reforçou o conceito de investir nas categorias de base e contratar nomes pouco badalados. Na próxima janela, a Udinese se prepara para pedir até 30 milhões de euros por Alexis Sánchez, 22 anos. O chileno foi contratado por 3 milhões de euros há quatro temporadas, quando ainda era uma promessa... **DIEGO GARCIA**

Maus visitantes

Clubes brasileiros ainda engatinham na internacionalização de suas marcas ***MARIA LUISA CAVALCANTI**, DE MANCHESTER*

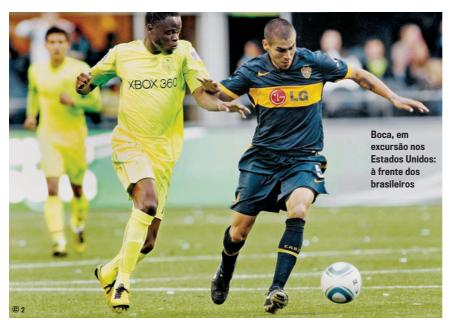
Que o clubes brasileiros vivem um momento muito melhor que os argentinos, não há dúvida. Mas, em matéria de faturar com sua fama internacional, os clubes nacionais ainda têm muito que aprender com os *hermanos*. Mesmo em crise dentro das quatro linhas, o Boca Juniors hoje ganha cerca de 2 milhões de dólares por ano com os investimentos em internacionalização de seu nome.

Além de levar a equipe principal para disputar amistosos em locais tão variados como Estados Unidos, Austrália, Israel, Grécia, Alemanha e Coreia do Sul, o Boca também engorda seus rendimentos licenciando sua marca para escolinhas de futebol em vários países. "Nosso principal objetivo é criar novas fontes de receita para não ter que vender jogadores", disse à PLACAR Pablo Fuentes, gerente de marketing do clube.

Outra estratégia para se tornar mais conhecido fora de casa é marcar presença em eventos internacionais. Em março, no último SoccerEx European Forum, em Manchester, o único clube brasileiro presente era o Botafogo, que está investindo em turnês e parcerias na Europa com as equipes de base. "Com o calendário de torneios do Brasil, é impossível viajar com o time principal. Mas pretendemos atrair investidores estrangeiros para os jogadores que estamos formando", disse Maurício Assumpção, do Botafogo.

Para o jornalista britânico Bill Wilson, especialista em negócios do esporte da BBC, os brasileiros não têm feito nem o básico para atrair torcedores estrangeiros. "Quase nenhum clube tem um site em inglês. E no SoccerEx realizado em 2010, no Rio, quase ninguém montou estande ou preparou material para os estrangeiros", afirma.

Boca, em excursão nos Estados Unidos: à frente dos brasileiros

©2

O El Campín, palco da final Mundial sub-20

A GRAMA DOS VIZINHOS

A menos de três meses do Mundial sub-20 da Fifa, os colombianos se orgulham de terem concluído quase 90% das obras nos estádios das oito cidades-sede da competição. Apesar das chuvas acima do normal que afetaram o país em 2010 e no começo deste ano, não houve atrasos significativos nas reformas. A Federação Colombiana de Futebol espera que tudo esteja pronto até junho, um mês antes do início do torneio (29 de julho). A Colômbia começou a se preparar para o Mundial há quase dois anos, e investiu cerca de 96 milhões de dólares na reparação e adequação dos estádios. Remodelados, eles deverão oferecer novas cabines de transmissão, áreas médicas mais modernas, salas vip e de imprensa. A dúvida são os aeroportos. O que mais preocupa é o Aeroporto Internacional de Bogotá. Principal porta de entrada do país, aonde chegam praticamente todos os voos internacionais, já opera no limite de sua capacidade. Um novo terminal, que vem sendo construído desde 2007, não ficará pronto para o Mundial sub-20. ***LEANDRA FELIPE***

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO AP

Seleção natural

Empatado com Leandro Damião, Neymar leva vantagem no número de gols com a camisa amarela

Dois nomes de seleção dividem a liderança da Chuteira de Ouro. Leandro Damião, do Internacional, recebeu sua primeira chance com a amarelinha em março, no amistoso contra a Escócia. Com as ausências de Nilmar e Alexandre Pato, o centroavante colorado estreou logo como titular, foi bem e provou que merece atenção especial de Mano Menezes. Já Neymar é figura fácil na lista do treinador desde 2010, responsável por encabeçar a renovação da equipe pós-Copa do Mundo. Formou o ataque ao lado de Damião contra a Escócia e guardou dois gols.

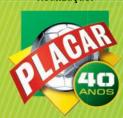
Não é à toa que a dupla figura no topo dos artilheiros do Brasil. Ambos têm 17 gols na temporada, mas Neymar, assim como no ano passado, lidera a Chuteira pelo critério de desempate: gols marcados pela seleção. Ao fim da última temporada, o atacante santista faturou o prêmio também na base do desempate. E, coincidentemente, sobre outro goleador de um time gaúcho: Jonas, ex-Grêmio. Damião que se cuide — e trate de deixar suas marcas pela seleção...

Na terceira colocação da Chuteira, um sumido que reapareceu. Aparecido Francisco de Lima, ou apenas "Lima", que já brilhou no futebol paranaense e acumula passagens por Cruzeiro, São Paulo e Corinthians, está com tudo no Caxias. Só perde para um na artilharia do Gauchão. Leandro Damião...

Neymar assume a "máscara" e conduz o time santista à semifinal do Paulistão

CHUTEIRA DE OURO 2011 | ATÉ 25/4

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**NEYMAR**	SANTOS	22(11)	0	6(3)	0	6(3)	0	34
	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	0	0	6(3)	0	28(14)	0	34
3	LIMA	CAXIAS	0	0	6(3)	0	22(11)	0	28
4	ELANO	SANTOS	0	0	6(3)	0	20(10)	0	26
	KLÉBER	PALMEIRAS	0	0	10(5)	0	16(8)	0	26
6	FÁBIO JÚNIOR	AMÉRICA-MG	0	0	0	0	24(12)	0	24
	THIAGO RIBEIRO	CRUZEIRO	0	0	8(4)	0	16(8)	0	24
	LOCO ABREU	BOTAFOGO	0	0	6(3)	0	18(9)	0	24
	DAGOBERTO	SÃO PAULO	0	0	6(3)	0	18(9)	0	24
	FRED	FLUMINENSE	0	0	4(2)	0	20(10)	0	24
11	LIEDSON	CORINTHIANS	0	0	0	0	22(11)	0	22
	PAULO RANGEL	LAJEADENSE	0	0	0	0	22(11)	0	22
13	JONATAS OBINA	AM. T. OTONI-MG	0	0	0	0	20(10)	0	20
	JÚLIO MADUREIRA	JUVENTUDE	0	0	0	0	20(10)	0	20

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR DIEGO GARCIA

Vida longa ao capitão

Lembrado por Mano Menezes, **Lúcio** fala da vida pós-Mourinho na Inter, aprova a renovação na seleção e garante: tem gás para jogar a próxima Copa

Você saiu do Bayern pela porta dos fundos, assinou com a Inter e enfrentou o ex-clube na final da Liga dos Campeões. Foi uma vingança?
Para dizer a verdade, em muitas vezes eu pedia que não desse Inter e Bayern na final, até para não ter nenhum sentimento de vingança. É um clube em que tive cinco anos excelentes e consegui ganhar muitos títulos, fiz amigos que tenho até hoje e não vejo isso como vingança. São coisas do futebol, são opções do treinador, que no momento era o Van Gaal, e apenas tomei a atitude que achei correta. Se não me queria no grupo, não teria por que insistir para ficar. No momento foi um golpe, foi ruim, não esperava sair do Bayern, mas um ano depois me fez entender e compreender o motivo daqueles acontecimentos.

E por que o rendimento da Inter caiu tanto após a saída do Mourinho?
A equipe tinha um esquema de jogo e todo mundo conhecia melhor o treinador, e o treinador conhecia cada jogador. É difícil para os treinadores que chegam, porque não tem como fazer mais do que o Mourinho, tem só como igualar. É muito difícil chegar a uma equipe que ganhou tudo e fez história há um ano, isso com certeza traz dificuldades para qualquer treinador e não foi diferente com o Benítez e com o Leonardo.

E o Leonardo, como é o estilo de trabalho dele como técnico?
Ele é um cara que procura sempre trazer pontos positivos para o time, faz com que o jogador não abaixe a cabeça e lute até o fim. Da parte dele, o trabalho está sendo bem feito. Sabemos que ele está se doando ao máximo, mas infelizmente os resultados muitas vezes não acontecem.

Foram oito gols sofridos nos dois jogos que arrasaram a temporada da Inter (Milan e Schalke 04). Você fez muita falta nessas partidas?
É difícil falar sobre isso, mas infelizmente foram dois jogos decisivos em que não pude estar por causa de cartões. O Milan se distanciou, no jogo de volta contra o Schalke íamos tentar o milagre, foram momentos difíceis e que abalaram a equipe, mas esperamos nos próximos jogos erguer a cabeça e olhar para a frente, poder entrar para vencer.

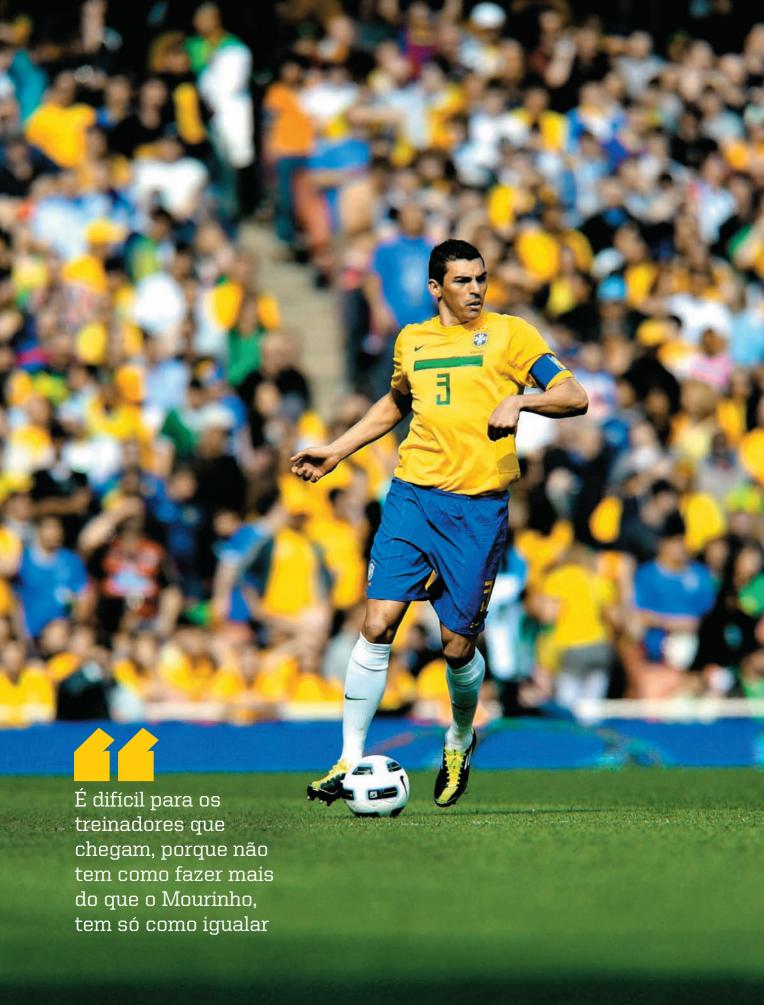
Você foi um dos remanescentes da era Dunga e chegou a ganhar a faixa de capitão no amistoso contra a Escócia. Como sua experiência pode auxiliar talentos como Neymar, Ganso e Lucas?
Vou tentar passar a seriedade, a responsabilidade, a grandeza que é uma Copa do Mundo. Em qualquer jogo com a camisa da seleção procuramos passar isso, para que a seleção, com o potencial que tem, possa sempre sair vencedora.

Vários jogadores consagrados também têm optado por voltar a jogar no futebol brasileiro. Na sua opinião, por que isso tem acontecido?
Todo jogador, quando tem certo tempo na Europa, tem saudade do futebol brasileiro, do seu país, e isso ajuda, até porque há grandes nomes do futebol mundial retornando para o Brasil e isso repercute bem para o futebol brasileiro.

E quando você pretende fazer o mesmo e voltar para o Brasil? Quer encerrar a carreira no Internacional, que o projetou?
Ainda é difícil dizer, pois os últimos anos, em especial o segundo aqui na Inter, têm sido muito bons.Mas com certeza não sou diferente, sinto saudades, vontade de jogar no futebol brasileiro. E isso não quer dizer diretamente no Internacional, mas em geral no futebol brasileiro, de que todos sentimos saudades.

Em sua opinião, por que aquele time do Dunga fracassou na África do Sul?
Acredito que no futebol sempre existem falhas, e aquele que falhar menos vence a partida. A Holanda soube aproveitar melhor, no primeiro tempo o Brasil jogou bem, mas infelizmente cometemos falhas e não conseguimos reagir. Foi uma das únicas vezes, ou uma das poucas vezes que o Brasil tomou a virada, e isso veio a acontecer logo ali, na Copa do Mundo.

E agora, que voltou a ser convocado, tem gás para chegar até 2014 na seleção? Ainda se vê capitão?
Já deixei claro que sonho com isso, é meu objetivo e vou fazer meu melhor para chegar até aí. A gente sabe que a decisão não é minha, é do treinador e da CBF, mas, se depender da minha vontade e do meu esforço, vou me cuidar e dar meu máximo para que isso aconteça. É meu desejo.

“É difícil para os treinadores que chegam, porque não tem como fazer mais do que o Mourinho, tem só como igualar

POR GUILHERME PANNAIN

Um em um bilhão

Agora no Shandong Luneng Taishan, **Obina** garante que ir para a China foi uma chance única. E que não há torcida como a do Flamengo – para o bem e para o mal

Você não tem medo de ficar escondido no futebol chinês? Não pensou em aguardar mais um pouco por uma proposta de outro país?
A oportunidade apareceu, era um negócio bom tanto para mim quanto para o Atlético Mineiro, e acabei aceitando. Vi essa transferência para a China como uma oportunidade de mostrar meu valor fora do Brasil, algo que tinha como objetivo na carreira. Não me arrependo de nada.

E esse primeiro mês de China, correspondeu às suas expectativas?
É muito diferente de tudo o que passei na vida. Mas dentro de campo as coisas estão indo bem, estou conseguindo marcar meus gols. Isso é o que importa e o que me deixa feliz. Quero fazer o pessoal aqui arregalar bem os olhos quando me vir em campo. Espero dar muitas alegrias para todos.

Como é o futebol na China? Que diferenças já deu para sentir?
O futebol brasileiro é o melhor do mundo, sem dúvida, mas você encontra bons jogadores em qualquer lugar. Aqui não é diferente. Dentro de campo, o jogo é um pouco mais veloz e fechado. As equipes jogam muito defensivamente, quase com todos os jogadores atrás da linha da bola. Apesar do pouco tempo que estou aqui, posso falar com toda certeza que o futebol chinês é bem mais difícil do que eu imaginava.

No Brasil, você sempre teve o carinho das torcidas. E na China, como os torcedores se comportam?
Os torcedores estão me apoiando muito. Por eu ter chegado da forma como cheguei, muito badalado pela imprensa, é normal que eles cobrem que eu resolva os jogos e que me torne o jogador mais importante da equipe rapidamente. Mas eu sei que tenho que passar primeiro por um período de adaptação para render tudo que posso.

Você sempre foi tratado de maneira folclórica, desde que a torcida do Flamengo dizia que você era "melhor que o Eto'o". Isso já o incomodou?
Sempre levei essas brincadeiras do torcedor na esportiva. Lógico que fico um pouco chateado quando alguém não me trata com respeito usando isso como pretexto, mas não são essas pequenas coisas que vão me colocar para baixo, que vão me impedir de sorrir e de fazer meus gols. As comparações e as brincadeiras sempre irão existir, mas isso não me incomoda. Sei que todos têm respeito e gostam de mim.

No ano passado o Atlético quase foi rebaixado. O que faltou para que o elenco desse liga?
Nós tínhamos um elenco muito forte, mas realmente não conseguimos bons resultados. Os jogadores precisavam de um período natural de adaptação. Muita gente se machucou durante o Campeonato Brasileiro. Eu me lesionei, Réver e Tardelli também. Isso tudo contribuiu um pouco para os maus resultados. Mas não tem nada que eu possa falar que tenha sido determinante para o que aconteceu.

Sua saída do Palmeiras foi conturbada. Você guarda alguma mágoa do clube ou de Muricy Ramalho?
Não guardo mágoas de ninguém. Só tenho coisas boas para falar do Palmeiras. O que houve poderia ter acontecido com qualquer um, mas foi comigo e com o Maurício. Eu não gosto de perder, nem ele. Acabamos nos exaltando um pouco além da medida e deu no que deu. Eu já superei esse episódio. Temos que aprender a perdoar. Aprendi muito com tudo o que houve. Ganhei muito mais maturidade. Agora conto até dez antes de fazer alguma coisa. Foi um aprendizado muito grande para mim.

Quem foi o melhor companheiro de ataque que você teve na carreira?
Tive muitos bons companheiros. É difícil apontar apenas um jogador. Teve o Edílson, no Vitória, o Tardelli, no Atlético. Já no Flamengo, gostei muito de atuar ao lado de Luizão e Sávio.

Entre Flamengo, Palmeiras e Galo, quem tem a torcida mais exigente?
A torcida do Flamengo é mais exigente. Algumas vezes eles cobram tanto que acabam assustando os jogadores em campo, atrapalhando o time. Mas, quando eles colocam na cabeça que têm que ir ao estádio para incentivar e apoiar em todos os momentos, não tem comparação. Eles fazem a diferença mesmo. Outra torcida fora de série é a do Atlético Mineiro. Não me lembro de uma única vez que fui vaiado por eles.

“
Quero fazer
o pessoal aqui
arregalar bem
os olhos quando
me vir em campo.
Espero dar muitas
alegrias para todos

POR DAGOMIR MARQUEZI

O Garrincha de luvas

Conhecido pelas provocações aos adversários, **Jaguaré** fez história no gol do Vasco, Barcelona e Olympique – e teve um fim melancólico como o do Mané

Jaguaré Bezerra de Vasconcelos foi o Mané Garrincha dos goleiros. Uma criança grande. Provocava adversários de um jeito que hoje faria qualquer juiz sacar o cartão vermelho. Como Garrincha, Jaguaré podia fazer essas coisas. Era um gênio da bola.

Jaguaré: lendário pelo gênio forte e pela genialidade

Nasceu no Rio de Janeiro numa data que ele próprio esqueceu (14 de maio ou de julho de 1900 ou 1905). Pobre, negro e analfabeto, começou a vida como estivador no Moinho Inglês durante a década de 1920. Diz a lenda que carregava sacos de 50 quilos com uma das mãos. E era aplaudido por isso pelos colegas.

Nas peladas do cais tentou ser lateral, ponta, meia e centroavante. Olheiros descobriram que sua vocação era o gol. Entrou em 1928 no Vasco da Gama e lá ficou até 1931. Chamava a bola carinhosamente de "bichinha". Ganhou o apelido de Dengoso. Se chegava algum outro candidato a goleiro em São Januário, Jaguaré treinava tiro livre no cara até que alguma bomba o mandasse para o pronto-socorro. Não admitia ser substituído. Dizem que certa vez garantiu a titularidade mostrando uma faca ao treinador.

Era incontrolável. Durante a semana, Jaguaré avisou que ia dar um drible no atacante Ladislau, do Bangu. Logo no primeiro ataque, deu um tapinha por baixo da bola e um chapéu no jogador do Bangu. Ladislau virou para encará-lo e levou outro balão. Jaguaré terminou o espetáculo com seu símbolo de superioridade: cuspir na bola e fazer com que ela rodasse no dedo, como fazem os jogadores de basquete. Às vezes, logo depois de uma defesa ele gritava para o atacante: "Chuta de novo que essa foi fraca".

Em 1928 e 1929, fez três jogos pela seleção brasileira. O Vasco foi o campeão carioca de 1929 e partiu para uma temporada na Europa. No dia 26 de julho, jogou contra o Barcelona. Jaguaré ficou por lá, na temporada 1932-1933.

Depois do Barcelona, teve uma passagem pelo Corinthians, onde aconteceu seu pior pesadelo: virou reserva. Mas seu melhor momento viria a partir de 1936 no Olympique Marseille. Venceu o Campeonato Francês de 1937 e ganhou o apelido de "Le Jaguar".

Sua maior glória ocorreu em 21 de junho de 1938. Na decisão da Copa da França, o Olympique perdia por 1 x 0. Foi quando um zagueiro do Metz cometeu um pênalti. Jaguaré atravessou o campo, cobrou o pênalti e empatou a partida. Nesse mesmo jogo, Jaguaré defenderia um pênalti. O Olympique virou e Jaguaré foi cumprimentado pelo presidente da França em pessoa.

Ganhou muito dinheiro. Jogou tudo fora em noitadas, charutos Havana, hotéis de luxo, carros caros e bebidas finas. Os ventos da guerra começaram a soprar cada vez mais fortes pela Europa. Jaguaré não quis ficar para ver. Voltou para o Brasil já na miséria. Tentou uma passagem pelo São Cristóvão. Sua carreira estava acabada. Logo o gênio do futebol internacional voltava a carregar sacos de trigo nas costas.

Com o tempo, Jaguaré Bezerra de Vasconcelos perdeu o que tinha de mais precioso: sua história. O estivador contava aos colegas no porto que tinha sido o grande astro vascaíno e todos caíam na gargalhada, duvidando de sua palavra. Arrumou suas poucas coisas e partiu anônimo para a pequena cidade de Santo Anastácio, no interior de São Paulo.

Afundou-se de vez no álcool e foi tomado pela demência. No dia 27 de outubro de 1940, dois anos depois de apertar a mão do presidente francês, meteu-se numa briga com policiais da cidade. Segundo consta, foi espancado até a morte e enterrado como indigente. Outras versões dizem que faleceu em 27 de agosto de 1946, depois de bater a cabeça na parede de um hospício. Lendas são assim: ninguém sabe quando nascem nem quando morrem...